

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 24  
NOVEMBRO 2020

268

EDITORA  
**MMAG**  
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



## UMA REFERÊNCIA EM SUA CATEGORIA

CAIXA Q ACOUSTICS CONCEPT 300

### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

CÁPSULA HANA ML

CABO DIGITAL COAXIAL FEEL DIFFERENT FDIII

#### OPINIÃO

É MELHOR DEIXAR A FUTUROLOGIA PARA OS MÍSTICOS



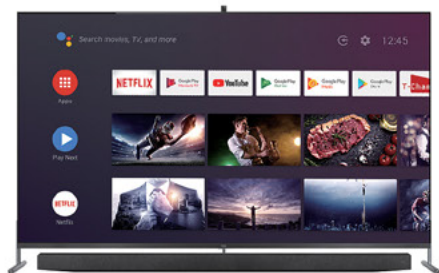
## UM PASSO A FRENTE

AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H95

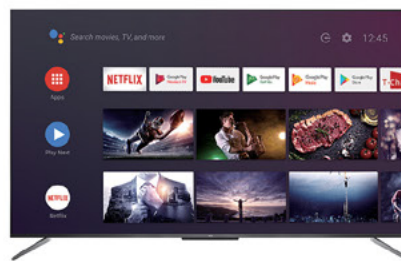


# TCL QLED TV

Além da sua imaginação  
androidtv



X915 / 75"



C715 / 55" 65"

[www.tcl.com](http://www.tcl.com)



QLED



DOLBY  
VISION · ATMOS



ANDROID TV



HANDS-FREE  
VOICE CONTROL



GOOGLE  
ASSISTANT



DESIGN

# ÍNDICE



**CAIXA Q ACOUSTICS CONCEPT 300**

**68**

## **E** EDITORIAL 4

Os sistemas que nos encantam

## **🌟** NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

## **🌐** HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

## **✂️** OPINIÃO 18

É melhor deixar a futurologia para os místicos

## **🎵** PLAYLISTS 24

Playlists de novembro

## **🎧** DISCOS DO MÊS 30

Folk Rock, Clássico Barroco & Rock

## **🎧** AUDIOFONE 39

Volume 10



**78**



**84**



**90**

## **^** TESTES DE ÁUDIO

**68**  
Caixa Q Acoustics  
Concept 300

**78**  
Amplificador integrado  
Hegel H95

**84**  
Cápsula Hana ML

**90**  
Cabo digital coaxial  
Feel Different FDIII

## **└** ESPAÇO ABERTO 94

Ou aprendemos a abstrair determinadas limitações ou jamais estaremos satisfeitos com o nosso sistema

## **📦** VENDAS E TROCAS 96

Excelentes oportunidades de negócios



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS

Para entenderem este Editorial, preciso que vocês assistam o vídeo que coloquei aqui. É um vídeo da associação Espanhola - Música para Despertar que utiliza música para melhorar a qualidade de vida de pacientes com Alzheimer. Este vídeo mostra a bailarina espanhola Marta González que nos anos sessenta chegou ao posto de principal bailarina do corpo de baile de Nova York. Hoje em uma cadeira de rodas, com limitações para se comunicar e expressar seus sentimentos e pensamentos. Tudo se transforma ao começar a ouvir o Lago do Cisne que ela dançou e foi ovacionada pelo público e crítica. Ainda que a neurociência não saiba o motivo, já está comprovado que a música é a última memória que o Alzheimer retira do indivíduo. Alguns arriscam dizer que talvez a resposta esteja no grau de sinapses feitas em nosso cérebro ao ouvir, dançar e tocar música. Aqui mesmo já escrevi alguns artigos a respeito de como nosso cérebro se “ilumina” como uma árvore de natal ao ouvirmos música. O comovente deste vídeo é ver que, aos primeiros acordes, a bailarina executa os movimento da cintura para cima de forma tão elegante e leve. Sua expressividade e a lembrança dos movimentos ainda estão intactas em sua memória. Por uma fração de tempo, enquanto escuta a obra, sua vida voltou a uma breve normalidade e, o mais incrível, por alguns minutos após a audição, ela consegue se expressar melhor e manter um breve diálogo com o rapaz que lhe proporcionou aquele momento mágico! Eu escrevo há tanto tempo, nestas páginas, que ser audiófilo é começar audiófilo e terminar melômano, que muitos já devem ter se cansado dessa minha

veemência. Mas morrerei defendendo essa ideia, que sistemas não podem ser nunca o fim, apenas o meio para podermos conhecer o âmago das obras que amamos. E quando atingimos este objetivo supremo, de dar vida às obras e materializá-las à nossa frente, a busca estará encerrada. E como eu sei que atingi este tão sonhado objetivo? Quando toda a sua discoteca foi integralmente resgatada, e você perceber que seu prazer em ficar ali com seus discos, suas memórias, seus sentimentos e seus sonhos, é tão necessário como o ar que respiramos.

Como dizia meu pai, o equipamento é apenas a ponte entre o ouvinte e a música.

Subverter esses valores é perder a única razão para a existência da alta fidelidade! ■



Conheça a extraordinária linha

# LEGACY

Emoção atemporal



DISTRIBUIDORA OFICIAL ELIPSON NO BRASIL

(16) 99305-7881

[contato@impel.com.br](mailto:contato@impel.com.br)



IMPEL  
com.br



## SEMP LANÇA NOVA ANDROID TV 4K SK8300 COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CHROMECAST INTEGRADO



*Modelo segue os altos padrões de design, tecnologia, interatividade e qualidade da SEMP TCL.*

A SEMP, empresa brasileira pioneira na fabricação de TVs e responsável pelo marco histórico de lançar a primeira televisão em cores do país, em 1972, trouxe uma grande novidade para quem quer iniciar uma vivência tecnológica sem igual em casa. A Android TV SEMP 4K SK8300 é o novo modelo da marca, que é referência em qualidade e durabilidade de produtos. O lançamento foi desenvolvido para atender a demanda dos consumidores brasileiros que buscam cada vez mais qualidade de imagem e maior resolução, além de funções inteligentes que vão elevar a relação com o entretenimento, conectividade e a casa.

Este lançamento passa a fazer parte do portfólio de TVs com inteligência artificial e comando de voz, já presentes em todos os modelos fabricados atualmente pela SEMP TCL. O modelo está disponível no tamanho de tela de 50 polegadas e pode ser encontrado em magazines regionais, hipermercados e e-commerces do

Brasil com preço sugerido de vendas em R\$ 2.699,99. “A SK8300 chega para trazer muita tecnologia e praticidade para quem quer ter a experiência de ver filmes, series e jogos em 4K, o que significa ter quatro vezes mais detalhes de imagens quando comparado a uma TV Full HD. Ela segue o nosso conhecido padrão de inovação e qualidade e vai surpreender com as funcionalidades, comando de voz, e inteligência artificial”, diz João Rezende, gerente de Produtos da SEMP TCL.

A SEMP TCL, empresa jovem, contemporânea e que celebra todos os estilos, patrocina a Seleção Brasileira de futebol e, agora, com a chegada desta nova Android TV, amplia e democratiza seus canais de distribuição. “Neste momento de superação e retomada, a SEMP, marca de eletrônicos queridinha dos brasileiros, não podia deixar de marcar presença e apoiar essa semana tão simbólica e importante para o nosso país. Com esse lançamento, reforçamos o nosso portfólio de soluções inteligentes e a nossa confiança no retorno do crescimento do mercado”, enfatiza Patricia Vital, head de marketing da SEMP TCL. ▶

A SEMP 4K SK8300 possui inúmeras funcionalidades para tornar o dia a dia mais inteligente. Assim como toda a linha de TVs da SEMP, ela vem embarcada com sistema operacional Android TV, inteligência artificial e controle remoto que atende a comandos de voz em português. Com o Google Assistant, é possível organizar o dia a dia da casa e da família, tirar dúvidas sobre o clima ou até rotas de trânsito, buscar conteúdos e interagir de muitas maneiras com a TV. A SK8300 também conta com Bluetooth e Chromecast built-in, o que amplia as possibilidades de conectividade com o produto, reproduzindo diretamente na tela grande os conteúdos do smartphone ou conectando dispositivos de áudio sem a utilização de fios.

Em termos de imagem, a SK8300, sua tecnologia é 4K Ultra HD, o que significa que possui resolução quatro vezes maior que as convencionais Full HD e torna a reprodução de vídeos muito mais realista. A tecnologia HDR deixa as cores mais vivas e proporciona melhores contrastes, exibindo tons claros com brilho intenso e tons escuros mais profundos. A experiência sonora é enriquecida pelo sistema Dolby Audio, que amplia a intensidade dos sons graves e agudos, proporcionando um som estéreo mais limpo. A TV possui duas saídas de áudio, com potência total de 16 W, e conta com configurações de som nos modos Padrão, Esporte, Filmes, Música e Usuário.

O entretenimento de qualidade é garantido com aplicativos de streaming como Netflix, YouTube, Globoplay, Prime Video, Spotify e Google Play já instalados de fábrica, bastando apenas ser assinantes das plataformas para usufruir das inúmeras opções de jogos, músicas, filmes, séries e programas. Na plataforma do Google, ainda é possível baixar inúmeros aplicativos, em sua maioria gratuitos, para personalizar e completar a interação do usuário com a SK8300. ■

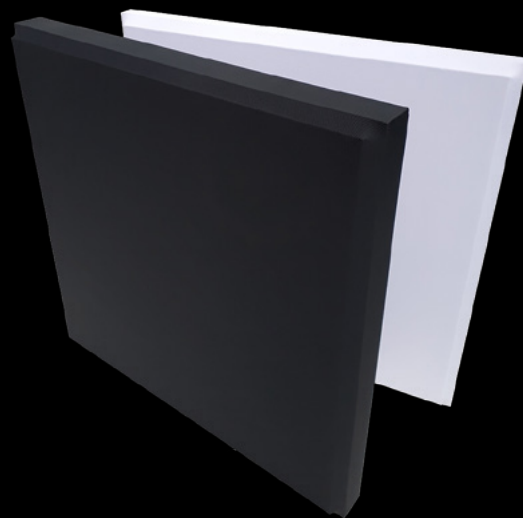


Para mais informações:  
SEMP TCL

<https://www.semptcl.com.br/produtos/android-tv-led-50-semp-sk8300-ultra-hd-4k-hdr/>

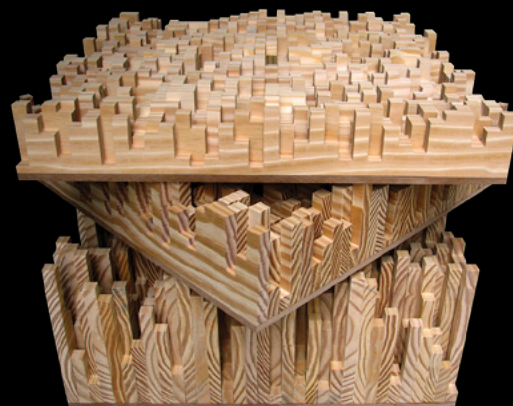


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience  
[www.hifiexperience.com.br](http://www.hifiexperience.com.br)

## 7 OBRAS DE ARTE DE PINTORES RENOMADOS QUE ESTÃO NO CATÁLOGO DA THE FRAME



Plataforma exclusiva da Samsung para a The Frame, a Art Store reúne obras de arte de importantes museus do mundo e passa por gênios como Monet e Renoir.

Em 2020, a Samsung conseguiu ampliar o portfólio de TVs da linha Lifestyle com a chegada da inovadora The Sero e com novos tamanhos disponíveis para a The Frame, a TV que vira uma obra de arte quando desligada<sup>1</sup>. E para melhorar ainda mais a experiência de quem se encantou pelo design clássico da The Frame, o catálogo da Art Store também foi expandido.

“A Samsung se orgulha de apoiar o movimento artístico, promovendo obras de pintores e fotógrafos contemporâneos e disseminando o legado inesquecível de grandes nomes da história da arte como Monet, Kandinsky e Renoir. Os usuários da The Frame têm cada vez mais opções para conhecer os melhores museus do mundo sem sair de casa e ainda deixar a decoração de seus lares mais elegantes e ricas”, observa Patrícia Pessoa, Diretora de Marketing da área de Consumer Electronics da Samsung Brasil.

Apresentamos sete obras de pintores renomados que estão disponíveis para compra na Art Store.



**Estudo para paisagem, de Wassily Kandinsky**

A Coleção Batliner da Galeria Albertina, na Áustria, também conta com uma obra marcante do russo Wassily Kandinsky. Considerado pioneiro da arte abstrata, Kandinsky viveu entre 1866 e 1944 e pintou o quadro “Estudo para paisagem (ou Study for a Landscape - Dünaberg)” no ano de 1910. ▶





#### **Retrato de uma jovem garota, de Pierre-Auguste Renoir**

Pierre-Auguste Renoir também é um dos ícones do impressionismo francês e viveu entre 1841 e 1919. Seus famosos retratos ganharam o mundo e a obra “Retrato de uma jovem garota (ou Portrait of a Young Girl - Elisabeth Maître)” é mais uma que está disponível para compra na Art Store e exposta na Galeria Albertina ao lado de mais de 500 pinturas da Coleção Batliner.



#### **Fazenda na Normandia, de Paul Cézanne**

O quadro “Fazenda na Normandia (ou Farm in Normandia)” foi pintado entre os anos de 1885 e 1886 por Paul Cézanne, mais um representante impressionista da França que está representado na Coleção Batliner da Galeria Albertina e no catálogo da Art Store. Cézanne nasceu em 1839 e morreu em 1906.



#### **Lago de Nenúfares, de Claude Monet**

A obra “Lago de Nenúfares (ou The Water Lily Pond)” foi pintada entre 1917 e 1919 e faz parte de uma coleção de mais de 200 pinturas a óleo do francês Claude Monet batizada de “Nenúfares (ou Nymphéas)”. Ela está exposta originalmente na Galeria Albertina, que fica em Viena, na Áustria, e é um dos museus parceiros da Samsung para a Art Store. Monet viveu entre 1840 e 1926 e é considerado um dos mestres do impressionismo.



#### **Vista do jardim da Villa Medici, de Diego Velázquez**

Nascido na Espanha em 1599, Diego Velázquez se tornou um dos símbolos de movimentos como o Realismo e o Impressionismo antes de morrer em 1660. No Museo del Prado, em Madri, está uma de suas obras icônicas, finalizada em 1630: “Vista do jardim da Villa Medici (ou View of the Gardens of the Villa Medici)”. ▶

## NOVIDADES

### Disparate 13: Uma forma de voar, de Francisco de Goya

Francisco de Goya é um dos mais reverenciados artistas espanhóis de todos os tempos e mais um protagonista do Museo del Prado representado na Art Store da Samsung para as TVs The Frame. Goya nasceu em 1746 e morreu 1828 depois de passar por movimentos estéticos como Neoclassicismo e Romantismo. A obra “Disparate 13: Uma forma de voar (ou Disparate 13: A Way of Flying)” compõe uma coleção de 22 gravuras batizada de “Los Disparates”.



### O Jardim das Delícias Terrenas, de Hieronymus Bosch

A Art Store da Samsung para as TVs The Frame também consegue levar seus usuários para Madri, mais precisamente para o Museo del Prado, considerado por muitos o museu com a melhor coleção de pinturas do mundo. Entre as obras mais famosas está “O Jardim das Delícias Terrenas (ou The Garden of Earthly Delights)

Triptych)”, pintada por Hieronymus Bosch entre os anos de 1490 e 1500. Bosch viveu entre os séculos XV e XVI em uma região entre as atuais Bélgica e Holanda e integra o movimento Renascentista das artes.



### Como adquirir as obras de arte direto na The Frame?

Tudo é feito pela Art Store, loja criada especialmente para atender aos usuários das TVs The Frame. É possível comprar apenas uma obra de arte, por R\$ 66, ou buscar uma assinatura geral, ao custo de R\$ 16 por mês, para ter acesso ao acervo completo oferecido pela Samsung. ■

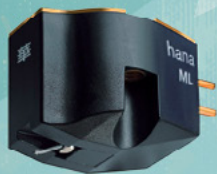
Para mais informações:

Samsung - Art Store

<https://www.samsung.com/br>

# Tradição e excelência

As cápsulas Hana são produzidas pela empresa japonesa Excel Sound Corporation, fabricante de cápsulas há mais de 50 anos. A série HANA surgiu em 2015 e rapidamente se tornaram referências em sua faixa de preço.



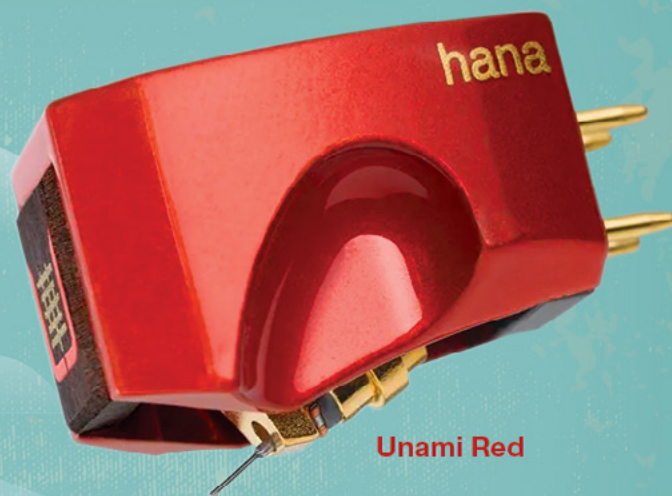
ML



SL



EH



Unami Red

Se você deseja a melhor performance possível no seu setup analógico, gastando muito menos, conheça todas as nossas opções, em nossa loja online.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

[comercial@germanaudio.com.br](mailto:comercial@germanaudio.com.br) - [contato@germanaudio.com.br](mailto:contato@germanaudio.com.br)

**german**  
Audio  
[www.germanaudio.com.br](http://www.germanaudio.com.br)

# DISNEY+ CHEGA EM NOVEMBRO ÀS SMART TVS DA SAMSUNG



*Nova plataforma de streaming estará disponível nos principais mercados nas próximas semanas e o download poderá ser feito pela Loja de Aplicativos das TVs Samsung.*

Em novembro, o Disney+, plataforma paga de streaming da Walt Disney Company, começa a chegar às Smart TVs da Samsung na América Latina. Consumidores de países como Brasil, Argentina, México, Colômbia, Chile, Peru e Panamá poderão ter o novo app em suas TVs, conforme a data de lançamento do serviço prevista para cada região. No caso do Brasil, o lançamento está previsto para 17 de novembro.

Com a chegada de uma das plataformas de streaming mais esperadas do mundo, as famílias poderão aproveitar, do conforto de seus lares, os clássicos mais amados e as novidades mais incríveis de Disney, Pixar, Marvel, Star Wars e National Geographic. Os conteúdos vão de filmes e documentários a séries originais.

As TVs Samsung vão permitir que os consumidores tenham uma experiência super imersiva com esses conteúdos, graças à resolução premium para imagem e som excepcional presente nos modelos de TV lançados entre 2016 e 2020. O aplicativo do Disney+ estará disponível para download na Loja de aplicativos das TVs Samsung, então o consumidor poderá baixá-lo facilmente e terá à disposição um vasto catálogo com filmes de princesas, aventuras da Pixar e de Star Wars, as melhores histórias de super-heróis da Marvel e os mais incríveis programas do National Geographic.

“Estamos muito felizes de anunciar a chegada do app Disney+ em nosso portfólio de TVs. Na Samsung temos o claro objetivo de proporcionar ao consumidor o máximo de entretenimento e criar mais

momentos divertidos para toda a família. Tudo isso através das tecnologias mais avançadas que implantamos em nossas TVs e soundbars. Agora, os consumidores poderão curtir o novo catálogo de conteúdos do Disney+ de uma forma muito mais imersiva e quando quiserem”, afirma Gustavo Assunção, vice-presidente da Divisão de Consumer Electronics da Samsung Brasil.

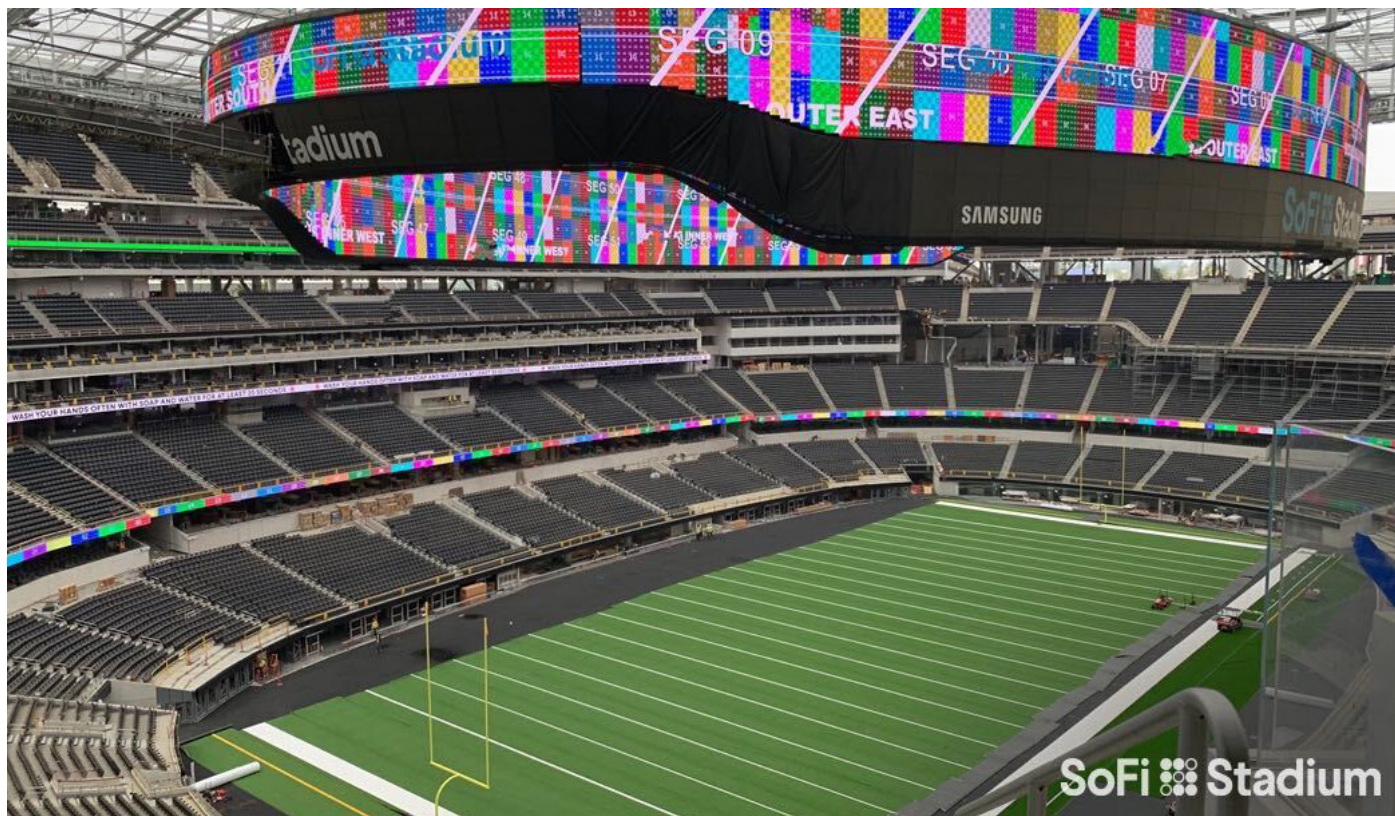
Como líder global no mercado de TVs há 14 anos, a Samsung tem oferecido a mais ampla seleção de conteúdos para os consumidores em sua plataforma de Smart TV, incluindo serviços de streaming como o novo Disney+.

## **Passo a passo para fazer o download do Disney+ nas Smart-TVs Samsung.**

Para fazer o download, a TV deve estar conectada à internet. Acesse a Loja de Aplicativos, clicando no ícone Apps, localizado à esquerda da barra inicial da TV. Uma vez dentro da Loja, digite o nome do Disney+ no ícone Pesquisa de Aplicativos a partir do dia do lançamento, selecione o App e, por fim, clique em Download. ■

Para mais informações:  
Samsung  
<https://www.samsung.com/br>

## SAMSUNG TEM MAIOR TELA DE ESTÁDIOS EM TODO O PLANETA



*SoFi Stadium, em Hollywood, conta com a primeira tela 4K da história dos estádios e vai receber importantes eventos esportivos nos próximos anos.*

Dizem que as estrelas brilham mais em Hollywood e, graças à tecnologia Samsung, o SoFi Stadium, no Hollywood Park, é a mais brilhante de todas. Os displays de LED da Samsung para ambientes externos foram usados exclusivamente para criar o painel de vídeo suspenso central de 6,5 mil m<sup>2</sup> com dupla face e o painel de cinco níveis de exibição promovem uma experiência incomparável para os espectadores.

O telão de última geração não só apresenta a maior quantidade de LEDs já usados em uma arena destinada a esportes ou entretenimento, mas também tem a primeira e única produção de vídeo 4K completa em um estádio. Tudo isso para fortalecer ainda mais um dos maiores centros esportivos do mundo, a cidade de Los Angeles, e abrigar dois times da principal liga de futebol americano - Los Angeles Rams e Los Angeles Charges.

“O SoFi Stadium conta com tecnologia de exibição de ponta e é mais um exemplo do compromisso da Samsung em mudar a forma como os fãs interagem com os esportes ao vivo”, disse Harry Patz, vice-presidente sênior e gerente geral da Divisão de Displays

da Samsung Electronics America. “Estamos orgulhosos de equipar o estádio com uma icônica tela LED 4K com dupla face e tecnologia de Digital Signage da Samsung para garantir que cada espectador tenha uma experiência única todas as vezes que for ao Hollywood Park. O SoFi Stadium já é um dos estádios mais comentados da NFL e a Samsung tem a honra de fazer parte de sua história desde o início”.

“A tecnologia LED da Samsung representada no painel de vídeo do SoFi Stadium é diferente de tudo que os fãs já experimentaram”, disse Jason Gannon, diretor administrativo do SoFi Stadium e do Hollywood Park. “O design, bem como os recursos de áudio e vídeo do painel são os primeiros de seu tipo nos esportes e criarão um novo paradigma para a experiência no estádio.”

Criada para o futuro, o telão possui o maior sistema de reprodução de conteúdo em LED já implantado. Com quase 80 milhões de pixels distribuídos em 8 milímetros, de centro a centro, cada painel pode ser programado de forma única ou congruente com estatísticas, conteúdo ao vivo e animado.

O maior painel tem mais de 12 metros ou quatro andares de altura. Seu menor painel tem mais de 6 metros. E seu tamanho e formato exclusivos o tornam mais largo que o campo de jogo e oferecem

aos torcedores uma vista espetacular de qualquer lugar do estádio, ampliando a ação que ocorre no gramado durante as partidas de futebol americano.

Os diferentes tamanhos dos painéis de vídeo são projetados para satisfazer aos espectadores em todos os assentos, desde a lateral até o andar superior. Os fãs sentados na parte inferior do estádio verão o interior do telão exatamente em frente a sua linha de visão, enquanto os espectadores na parte superior verão os painéis externos.

Esta tecnologia de ponta dentro deste espaço para esportes e entretenimento de 298 acres, no coração de Los Angeles, estabelece um novo padrão para a experiência do espectador. O SoFi Stadium e o Hollywood Park representam o futuro dos esportes e entretenimento ao vivo. A Samsung está animada em trabalhar com o Hollywood Park para aprimorar, aperfeiçoar e desenvolver uma tecnologia dinâmica e inovadora para melhorar a experiência do visitante nos próximos anos.

“À medida que os esportes e os shows começam a ser retomados, os estádios precisam oferecer um novo tipo de experiência a seus visitantes cada vez que eles entram no espaço, que forneça

aos clientes informações de segurança e tranquilidade geral”, disse Brett Unzicker, vice-presidente de LEES na Divisão de Exibição da Samsung Electronics America. “Na Samsung, entendemos como o uso da tecnologia mais recente em Digital Signage pode ajudar parceiros como o Hollywood Park não apenas a aprimorar a experiência geral dos espectadores, mas também a garantir que a segurança seja prioridade para todos”.

A tecnologia Samsung também está presente em todo o Hollywood Park, alcançando fãs nas áreas residenciais, comerciais e de varejo do distrito por meio do aplicativo móvel conectado do Hollywood Park. ■

Para mais informações:

Samsung

<https://www.samsung.com/br/business/>

Sua experiência é o nosso melhor argumento!



 **Feel Different**

@feeldifferent.com.br

(21) 99143.4227 (Júnior Mesquita)

## HARMAN KARDON ONYX STUDIO 6 LEVA SOFISTICAÇÃO E SOM SUPERIOR PARA QUALQUER AMBIENTE



*Além do áudio impecável, nova caixa de som portátil da Harman Kardon impressiona com design de alta durabilidade e à prova d'água.*

Design impressionante para um áudio superior: a Harman Kardon Onyx Studio 6 já está disponível no mercado brasileiro. Seguindo a tradicional elegância da marca, essa caixa de som portátil combina estilo e conveniência ao reproduzir o som cativante da Harman Kardon via Bluetooth, para ser usado em qualquer ambiente. Além do visual marcante capaz de transformar os espaços da casa ou do escritório, se destaca pelos materiais de alta resistência e por ser à prova d'água, graças à proteção IPX7.

O lançamento mantém a sofisticação do som superior da marca, com uma bateria recarregável para até oito horas de reprodução ininterrupta. O design à prova d'água é a novidade deste mais recente modelo da família Harman Kardon Onyx Studio. Com a classificação IPX7, a caixa pode ser utilizada com tranquilidade em ambientes úmidos, como a cozinha, e até mesmo em áreas externas com piscina.

Com sua silhueta redonda exclusiva, o visual da Harman Kardon Onyx Studio 6 é marcante e sutil para se integrar facilmente nos ambientes. Projetada com materiais premium, a caixa possui

acabamento único de alumínio anodizado e tecido que garante o requinte nos mínimos detalhes do produto. Para facilitar sua portabilidade, conta com uma moderna, resistente e ergonômica alça, também desenvolvida com alumínio anodizado.

A novidade tem a versão Bluetooth 4.2 para uma transmissão impecável, com a possibilidade de conectar até dois dispositivos móveis ao mesmo tempo para alternar quem está tocando a música. Ainda é possível elevar ao máximo a experiência musical conectando duas Harman Kardon Onyx Studio 6 e obtendo um incrível som estéreo sem fios. ■

Preço sugerido: R\$ 1.599

Para mais informações:  
Harman Kardon  
<https://www.harmankardon.com.br>

## JBL CINEMA SB110 CHEGA COM A PROPOSTA DE SER UMA SOUNDBAR COMPACTA E PODEROSA



*Nova soundbar da JBL possui Dolby Digital e um subwoofer integrado para reproduzir graves acentuados.*

A JBL Cinema SB110 já está disponível no mercado brasileiro, sendo uma soundbar mais compacta - de 2.0 canais - para transformar o som da sua TV. O lançamento conta com um subwoofer integrado para proporcionar graves acentuados, além de 55 W RMS de potência que entregam o som lendário JBL. Graças às conexões HDMI ARC, Ótica e Bluetooth, o consumidor pode desfrutar de seus filmes, séries e músicas favoritas de uma maneira precisa e simplificada.

Ao instalar a soundbar na televisão de casa, o áudio proporciona uma verdadeira sensação de estar no cinema. A novidade possui a tecnologia Dolby Digital para criar uma imersão sonora, com a melhor experiência de áudio proporcionada por dois drivers full-range e dois woofers de 2,5".

Este lançamento foi desenvolvido para se integrar facilmente a qualquer ambiente e também com fácil e prática instalação para o consumidor. Com acabamento refinado, possui um visual elegante em uma única barra de som - que pode ser posicionada tanto em cima de um móvel, quanto com o suporte na parede. ■



Para mais informações:  
JBL

<https://www.jbl.com.br/soundbars/SB110.html>



## HI-END PELO MUNDO



### DESACOPLADOR DE CÁPSULAS HOUDINI DA FUNK FIRM

O desacoplador Houdini promete resolver de vez um problema universal, tornando compatível qualquer cápsula com qualquer braço de toca-discos, em sua relação entre peso e compliância da suspensão do cantilever, e a massa efetiva do braço. A questão de como o braço lida com as ressonâncias criadas pela trilhagem da cápsula passa a ser resolvida, segundo a empresa inglesa Funk Firm - fabricante de toca-discos e braços - através do uso do espaçador Houdini, que contém um sistema complexo e patenteado de suspensão. O preço do desacoplador Houdini é de US\$ 399, nos EUA. ■

[www.thefunkfirm.co.uk](http://www.thefunkfirm.co.uk)

### CONDICIONADOR DE ENERGIA BOENICKE POWER GATE

A suíça Boenicke Audio, conhecida por sua linha de caixas acústicas, lançou um condicionador de energia. O Power Gate traz filosofias diferenciadas, como a de minimizar a área dos contatos - devido à problemas como a oxidação trazerem alterações sérias nos parâmetros elétricos deles, degradando o som. O condicionamento da energia do Power Gate é feito através de filtros Firewall 64X da empresa Lessloss, Quantum Purifier da Bybee, circuitos ressonadores paralelos e seriais, e um módulo de aterramento virtual. O preço do condicionador Power Gate é de 7.960 Francos Suíços, em sua versão básica. ■

[www.boenicke-audio.ch](http://www.boenicke-audio.ch)



### TOCA-DISCOS B&O BEOGRAM 4000C LIMITED EDITION

Conhecida mundialmente, a dinamarquesa Bang & Olufsen resolveu trazer de volta seu clássico toca-discos tangencial 4000 - em edição limitada de apenas 95 peças, comemorando os 95 anos da marca. Serão aparelhos "Recriados", ou seja, originais da época totalmente reconicionados, mecanicamente, eletronicamente e visualmente, equipados com novas cápsulas, pré de phono interno, e saídas RCA e P2, além de três anos de garantia. O preço do 4000C Recreated Limited Edition é de 10.000 Euros, na Europa. ■

[www.bang-olufsen.com/en](http://www.bang-olufsen.com/en)





## PRÉ-AMPLIFICADOR DAC STREAMER BR-20 DA BRYSTON

O novo pré de linha da empresa canadense Bryston, BR-20, vem equipado com DAC e funcionalidade Streamer. O BR-20 (cujo nome é homenagem ao presidente a empresa, Brian Russell, falecido em setembro último) pode conectar até 14 fontes analógicas e digitais, e sua alta performance inclui uma distorção harmônica medida abaixo de 0.0006%. O Streamer interno tem conectividade Tidal e Qobuz, e o DAC converte PCM até 384 kHz / 24-bit e DSD 256, além de DSD via HDMI. O preço do pré Bryston BR-20 começa em US\$ 5.995, na América do Norte. ■

[www.bryston.com](http://www.bryston.com)

## MONITORES ATIVOS SONY SA-Z1

A célebre Sony, em sua atual linha hi-end Signature Series - que inclui um amplificador de fone de ouvido, os fones de ouvido Z1R e o Walkman digital WM1Z - lançou as caixas monitoras ativas SA-Z1, desenvolvidas para audição near-field, e também para uso desktop, trazendo ajustes para seu uso próxima à paredes. As SA-Z1 trazem dois woofers de 4 polegadas montados opostos (layout inspirado na percussão japonesa Tsuzumi) sendo que o woofer traseiro funciona como um radiador passivo, além de tweeters montados de maneira coaxial. Feitas em alumínio, cada caixa pesa 10.5 kg, e sua etiqueta de preço é de US\$ 7.999, nos EUA. ■

[www.sony.com](http://www.sony.com)



## CRYSTALCABLE MUDA NOME PARA CRYSTALCONNECT

A mundialmente conhecida fabricante de cabos de áudio hi-end CrystalCable, acaba de anunciar a mudança de nome para CrystalConnect - que, segundo a empresa, espelha a estratégia de expansão da linha de produtos da empresa para, além de cabos, também eletrônica e caixas acústicas, sendo que a transição total para a nova marca ocorrerá até o final do ano. Também foi anunciada a nova série de cabos Art, que traz a décima geração de condutores de prata com ouro, dielétrico de kapton e geometrias coaxiais e triaxiais. Os preços ainda não foram divulgados. ■

[www.crystal-hifi.com](http://www.crystal-hifi.com)





## É MELHOR DEIXAR A FUTUROLOGIA PARA OS MÍSTICOS

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

A pandemia realmente tem mexido com a cabeça das pessoas, ao ponto de começar a achar que a superação deste período de nossa recente história levará muito mais tempo para voltar ao prumo.

É um mar de incertezas tão intenso que muitos até já começam a duvidar que um dia voltaremos à tão desejada “normalidade”. Em que naquela sensação de segurança (ainda que falsa, que acreditamos existir), podíamos programar férias, projetos futuros ou apenas tirar um final de semana para não fazer absolutamente nada.

Quando as pessoas me narram suas angústias e receios de quanto isso ainda irá durar, e contam o quanto suas vidas viraram de perna pro ar, ouço sempre com enorme atenção, buscando as palavras certas para não piorar ainda mais o que já é dramático, e

saio daquela conversa sempre com uma sensação de que a pandemia não causou tantos danos assim à minha pessoa.

E sempre fico dias escarafunchando se não estou apenas me iludindo, ou se realmente a pandemia não me derrubou.

Sempre fui um cara bastante recluso (tanto que alguns amigos me apelidaram de um “ser anti-social”), e pelo fato do meu trabalho ser em casa, minha rotina diária é a mesma há mais de uma década. O fato de morar no meio do mato e estar rodeado pela natureza nativa e a alguns quilômetros das duas cidades mais próximas, isso certamente contribuiu para que a quarentena fosse para mim algo muito menos dramático que para a maioria das pessoas.

Claro que tivemos que nos adaptar às regras da quarentena, diminuindo drasticamente as idas à cidade e melhorando a internet para ►

# IMPRESSONANTEMENTE REVELADOR



LINHA  
EDGE

AMPLIFICADOR  
INTEGRADO

A

Em comemoração aos 50 anos da Cambridge Audio, perguntamos aos nossos engenheiros uma questão simples: “o que vocês fariam se qualquer coisa fosse possível?”. Esqueça os custos. Esqueça as limitações. A resposta é a Linha Edge. Um sistema Hi-Fi altamente refinado, que oferece um palco sonoro com todos os detalhes. Fiel às fundações da Cambridge Audio em inovação criativa e ambição empreendedora.

## OPINIÃO

que minha companheira pudesse trabalhar de casa e minha filha assistir as aulas online. E, felizmente, a internet por fibra ótica chegou a esta região um ano antes da pandemia. Pois se dependêssemos da Vivo, estaríamos mortos!

Por outro lado, a pandemia me deu a possibilidade de ler mais, estudar mais, ouvir mais e conviver mais com a família.

Então, ao ouvir as queixas de tantos, me sinto privilegiado em não ter visto minha vida mudar radicalmente e vejo uma série de vantagens que confesso que não desejo abrir mão, assim que tudo passar. Entre essas mudanças tão profícuas estão o direito de desligar o celular fora do horário de trabalho, e esquecer totalmente do mundo lá fora, e poder curtir minha família, meus dois cachorros e esta natureza inebriante que me salta aos olhos.

Remodelar o dia a dia sem aquela pressa insana de compromissos, datas e horários, me fez perceber que o fato de me desacelerar me permite trabalhar mais por menos tempo.

E as mudanças que fizemos no Sistema de Referência neste período nos ajudaram a diminuir o tempo de escolha de setup, cabos, caixas, etc.

Para entender o que aqui estou escrevendo, sugiro a leitura do teste do cabo de caixa Dynamique Audio Apex publicado na edição de outubro de 2020. Lá explico como esse novo setup de cabos muito mais neutros nos poupou um tempo precioso na escolha e audição das 100 faixas utilizadas na Metodologia. Com isso, ganhei pelo menos mais duas horas por dia para poder ler artigos, testes, opiniões, responder e-mails de vocês leitores e até iniciar o planejamento de reforma de nossa sala de audição, já que em janeiro próximo ela fará 13 anos! E quero deixar a sala impecável para quando iniciarmos os Cursos de Percepção Auditiva. Já temos mais de 200 leitores inscritos, e como serão turmas de seis leitores por curso,

teremos que fazer ao menos dois cursos por mês para atender em um tempo razoável a todos os interessados.

Claro que só iniciaremos os Cursos, quando estivermos seguros de que o risco é zero de contaminação.

Antes disso nem pensar!

Voltando aos artigos que tenho recebido e lido, muitos me chamam a atenção pelo grau de incertezas, angústias e receios do que será o futuro do hi-end pós pandemia. Como escrevi no título, não sou muito chegado à futurologia, mas são tantos pontos de vista, e tão contraditórios, que achei conveniente escrever algo a respeito.

Deixarei de lado os fatalistas ou os demasiadamente pessimistas, afinal ouço essa conversa de que a audiófilia está morrendo desde que trabalhava na revista Audio News. E se tivesse levado em consideração, não teria lançado a Audio & Vídeo Magazine e muito menos me dedicado de corpo e alma meus últimos 30 anos a algo que estaria moribundo.

O que podemos com certeza saber, depois de 10 meses de pandemia, é que nada será como antes. Mas dizer se será pior ou melhor, já são outros quinhentos. E não me arrisco a ir além do que se avizinha no horizonte. O que vejo é: muitas empresas de áudio de menor porte que não se adaptarem aos novos tempos, irão fechar. Alguns segmentos sofrerão mais, outros bem menos.

E vejo saídas muito interessantes e criativas, a começar pela venda online - este canal se tornará imbatível nos próximos cinco anos. Principalmente no segmento de fones de ouvido, cápsulas, caixas acústicas, DACs, integrados, streamers, toca-discos, etc.

Aí você certamente irá me perguntar: então o mercado hi-end estará salvo?

Sim e não!





Se você considera produtos hi-fi como parte do mercado hi-end, ok. Mas sabemos que são mercados distintos e que cada vez mais se separam.

Uma coisa é você comprar uma bookshelf de 500 dólares online, em que você leu bons testes, ouviu na casa de seu amigo e “bateu o martelo”. Outra coisa totalmente diferente é: comprar uma caixa de 5 mil dólares sem ouvir. Ou um integrado de 10 mil dólares, ou um toca-discos de 20 mil dólares! Essa equação é o nó que o mercado terá que desatar pós pandemia.

O que vejo é uma enorme dificuldade de equilibrar a ponta do mercado entre o importador de hi-end e o revendedor de hi-end. Com um mercado recessivo, baixa procura, as comissões para as vendas fatalmente serão revistas e, em tempo de crise profunda, corta-se tudo para sobreviver, e temo que as vendas estejam entre os cortes necessários.

Mas as vendas também podem achar saídas para sua sobrevivência: lá fora já se iniciou um remanejamento em que as vendas enviam aos clientes por uma semana (através de um cheque caução), os produtos para serem avaliados por eles em casa. Alguns agora aceitam o produto usado como parte de pagamento (coisa que inúmeras vendas de rede não aceitavam) e ainda estão criando cartões de fidelidade com prêmios que vão de descontos em novas compras e até sorteios de produtos de enorme interesse.

Na Inglaterra, ainda um importante mercado para o hi-fi, os fabricantes iniciaram uma campanha conjunta com suas vendas, cortando custos, aumentando prazo de pagamento e dividindo com as vendas o recebimento de produtos usados.

Como toda adaptação leva tempo, só saberemos os erros e acertos provavelmente no próximo ano.

O que importa, no entanto, é o fato de que todos estão buscando soluções, ainda que todos os esforços não sejam nenhum sinônimo de resultados efetivos. É melhor morrer lutando do que desistir: essa premissa nunca foi tão válida como nesses dias.

E aqui, como estamos? Gostaria realmente de dizer que estamos todos bem. E que poderemos sobreviver e aprender muito com este momento. Mas temos tantos problemas de mercado que não sei exatamente o rumo que estamos tomando.

Nos últimos anos, nos tornamos reféns do Paraguai de forma tão contundente, que o mercado hi-fi no Brasil simplesmente se deteriorou e acabou com mais de 50% das vendas especializadas que tivemos até a primeira década deste século. A tal ponto que, antes da pandemia era possível ver oferecidos no Mercado Livre produtos hi-fi e hi-end.

E sempre que via anúncios de produtos hi-end no Mercado Livre, ficava me perguntando quem compra um pré de 175 mil reais dividido em 12 parcelas sem escutar?

No começo esses anúncios eram isolados, um ou outro no meio de dúzias de produtos, que depois foram crescendo substancialmente nos últimos dois anos à ponto de se tornarem corriqueiros.

Desconheço o quanto os nossos audiófilos se embrenharam em realizar upgrades pelo Mercado Livre, mas sei de vários leitores se sentiram tentados a correr riscos para realizar o sonho de fazer um upgrade “mais em conta”.

Ainda que sabendo do risco de não ter garantia e nem tão pouco assistência técnica, caso o produto venha a apresentar defeito.

Para mim fica muito claro, que este é o melhor momento para se colocar o dedo na ferida e se rediscutir que rumo o mercado

## OPINIÃO

audiófilo deseja pós pandemia. As possibilidades estão todas colocadas na mesa, o que falta é a coragem de todos se disponibilizarem a discutir os problemas e buscar soluções. Pois engana-se os que acham que o mercado Paraguaio não irá ressuscitar pós pandemia. Eu acho que, ao contrário, ele tentará dar um salto à frente e tirar mais marcas que estão nas mãos dos distribuidores nacionais.

Então o primeiro passo neste estratégico momento é fazer com que os fabricantes de hi-end, ao definirem seu importador oficial para o Brasil, tranquilizem o Paraguai. Todos importadores que fecharam acordos impedindo o Paraguai, conseguiram estabilidade e desenvolver seu trabalho sem dor de cabeça.

O segundo passo é rediscutir o papel das revendas especializadas. A importância delas é vital para o crescimento do mercado hi-end, AV e Automação. A apresentação presencial é ainda a melhor maneira de tirar dúvidas e de convencimento.

As revendas podem, como na Europa, aceitar como parte de pagamento o produto do cliente e dividir este custo com o importador e fomentar o mercado de usados, fazendo parcerias com essas lojas, o que daria um novo dinamismo ao mercado de usados, com mais ofertas e preços mais coerentes.

Todos teremos que cortar na carne, então é uma questão de olhar o mercado como um todo e não apenas defender nosso umbigo!

Outra receita muito importante para as revendas seriam os canais de venda online de acessórios e produtos de baixo custo hi-fi através do Mercado Livre, competindo com o Paraguai. Essa talvez seja a estratégia de melhor resultado a curto prazo, pois certamente o Paraguai irá reiniciar seu contrabando por essa via, que conhece como ninguém.

E os importadores precisam entender que é tempo de novas marcas, com relações custo/performance muito mais condizentes com a nova realidade mundial.

Tenho passado aos nossos parceiros comerciais, inúmeras marcas novas que estão despontando no mercado com excelentes produtos, muitas vezes custando uma fração de produtos que são renomados, mas, porém, fora da realidade de 90% do mercado.

Fazer esses ajustes é uma questão de sobrevivência consciente. Se soubermos usar a nosso favor este momento, sairemos fortalecidos desta pandemia.

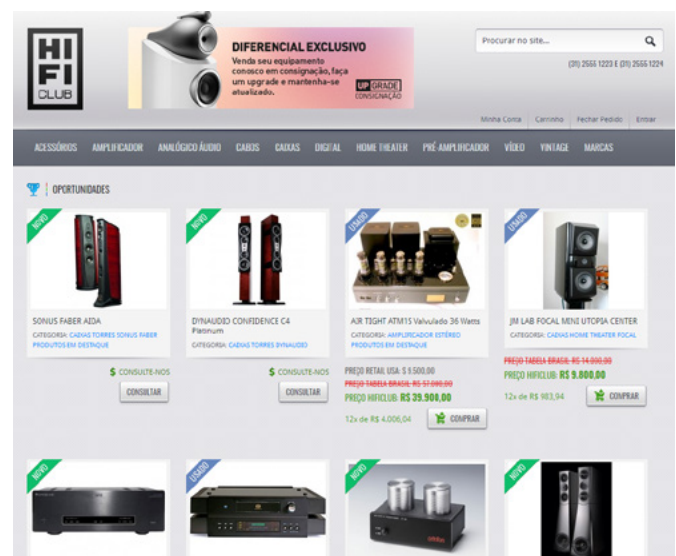
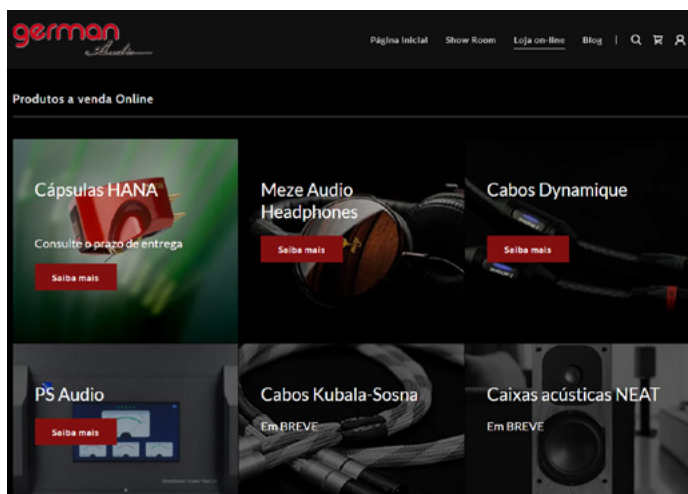
Não poderia fechar este artigo sem mostrar o lado mais positivo desta pandemia (sim ela existe meu amigo): o crescimento vertiginoso e sólido dos produtos nacionais. Nunca foi tão diversificado e com tantas excelentes opções. Temos amplificadores, prês de phono, powers, prês, cabos, racks, caixas e agora até toca-discos (leia Teste 1 na próxima edição, de dezembro).

É uma das mais gratificantes constatações que tive nos 24 anos da revista. Nossos projetistas estão mais “maduros”, cientes de sua responsabilidade e da oportunidade de uma moeda tão desvalorizada frente ao dólar, de se estabelecer definitivamente e daqui para o futuro disputar o mercado de igual para igual.

Não me atrevo a fazer prognósticos, mas sei que nas crises podemos dar o nosso melhor e buscar soluções que, em tempos de bonança, não cogitamos.

Temos uma janela de oportunidades, que definirá o futuro deste mercado para a próxima década. E ao contrário de muitos que dizem, que o hi-end está com seus dias contados, eu afirmo o contrário. Enquanto o ser humano tiver paixão pela música e souber que através de equipamentos ele pode ampliar o seu prazer em ouvir, haverá espaço para o mercado de fones de ouvido, som automotivo, hi-fi e hi-end.

Pois quem decide o limite do céu é sempre o consumidor, jamais o futurólogo!





**O melhor integrado  
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de  
apresentar o V8 SS, o amplifi-  
cador nacional com a melhor  
relação custo/performance já  
avaliado pela AVMAG.*



*Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica*



Dave Brubeck Quartet

## PLAYLISTS DE NOVEMBRO

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

**45 RPM - O APOGEU DO ANALÓGICO** - Encerro essa série de playlists de LPs com cinco discos que tenho há um longo tempo, e que todos já foram apresentados ou nos Cursos de Percepção Auditiva ou em nossa sala no Hi-End Show.

As gerações pós 1984 desconhecem as diferenças sonoras existentes entre um LP de 33 RPM e essa mesma gravação em uma versão 45 RPM. Em alguns cursos eu apresentei ambas as versões e deixei que os próprios participantes tirassem suas conclusões. Interessante que quanto mais jovem o ouvinte, mais ele aprecia a versão 45 RPM, pois ele imediatamente nota que o ruído de fundo é muito mais sutil. Já as gerações que cresceram escutando LP, observam outras diferenças como sensação de tempo e ritmo ainda mais preciso, melhor escala dinâmica, etc.

Mas não pense que por ser uma prensagem 45 RPM será uma garantia que soará melhor que uma versão 33 RPM. Pois os cuidados com o LP vão muito além de aumentar a velocidade para se

conseguir melhor qualidade. Pois o que irá realmente ser essencial é de onde foi extraída a master daquela prensagem. Eu já comparei prensagens que o 33 soou em tudo melhor que a versão 45. Então, para se investir em um LP de 180 gramas em 45 RPM, certifique-se de que a master utilizada seja de excelente qualidade. Se for, tenha a certeza que sempre irá soar melhor que a versão 33 em qualquer sistema analógico decente e bem ajustado!

E quando isso ocorre, meu amigo, podemos entender o fascínio ainda hoje estampado no rosto de quem escuta pela primeira vez um setup de alto nível. É simplesmente arrebatador!

Jamais apresentei qualquer um desses cinco discos e vi qualquer desapontamento ou indiferença, do jovem sem nenhuma familiaridade com LP ao audiófilo experiente.

Sei da dificuldade e os custos para se conseguir qualquer um desses discos (se em 33 RPM novo já é caro, imagine em 180 gramas / 45 rpm?), mas se tiveres a “sorte grande” de conseguir, e um ►



sistema analógico à altura, não hesite um segundo! Pois qualquer um deles vale a pena tanto artisticamente como tecnicamente.

E ousa dizer que provavelmente serão suas referências para o ajuste de qualquer um dos quesitos de nossa Metodologia para o resto de suas vidas!

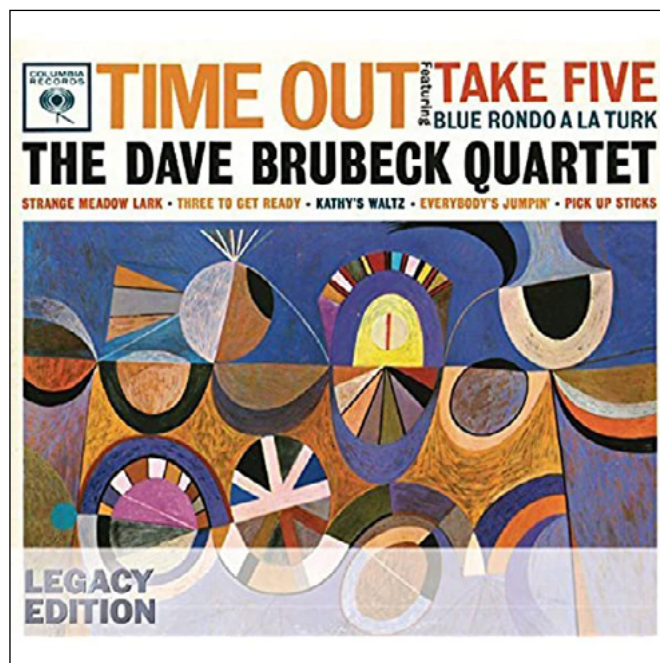


 **OUÇA ASSIM FALOU ZARATHUSTRA - RICHARD STRAUSS, NO YOUTUBE.**

O primeiro dessa playlist é a prensagem japonesa do *Assim Falou Zarathustra*, de Richard Strauss, com regência de Eugene Ormandy e a Orquestra da Filadélfia. A gravação é do selo RCA Victor de 1978, que na prensagem japonesa ganhou requintes inimagináveis para os padrões ocidentais (este é um dos motivos de ainda hoje as prensagens japonesas serem disputadas a tapa e valerem peso de ouro no mercado de usados). A abertura com o órgão de tubo desta versão irá colocar o seu sistema todo em cheque, tanto em termos de resposta e sustentação das notas mais graves do órgão, como na exigência de um equilíbrio tonal perfeito para a apresentação da orquestra. Nada pode estar sobrando ou faltando, os naipes de metais são absolutamente verossímeis e com um corpo que faz qualquer sistema digital, ainda hoje, corar de vergonha! A quantidade de energia nos graves é de fazer o pelo dos braços arrepiar literalmente! E a reprodução fidedigna da ambiência da sala de gravação nos dá uma ideia exata do poder de fogo de um sistema analógico bem ajustado contra qualquer setup digital de alto nível. Eu tenho essa gravação também na versão 33 RPM, na prensagem americana (que não é nenhuma maravilha). A versão 45 RPM japonesa é

simplesmente o “massacre da serra elétrica versão a laser” na mão de um orangotango faminto, rs!

O segundo LP, acredito que todo melômano e audiófilo amante de jazz tenha: Dave Brubeck Quartet - *Time Out*. Sou um cara com uma excelente memória visual, guardo os rostos de espanto e incredulidade na comparação de qualquer faixa deste excepcional disco com a versão digital, nos Cursos de Percepção Auditiva nível 4. No digital, o tamanho dos instrumentos é tão menor que muitos neste exemplo decidiram reiniciar sua busca por um sistema analógico e deixar o sistema digital em segundo plano. Cansei de ouvir o testemunho dos participantes, ao final do curso, de que este foi o disco que o fez entender o quanto ele havia perdido ao abrir mão de sua coleção de LPs, para se aventurar nos discos platinados, “indestrutíveis” e “superiores”! Cansei de brincar que este era o momento da cena do filme o Planeta dos Macacos, quando o protagonista vê a Estátua da Liberdade e descobre que está na Terra. *Time Out* tem este mesmo poder de choque de realidade. E na versão 45 RPM o choque é ainda mais intenso. É outro LP que tenho nas duas versões, e o 45 RPM come com farinha a versão 33 RPM. Os crescendos dos solos de bateria, a mão esquerda de Brubeck, possuem muito maior “realismo” e precisão na versão 45 RPM.



 **OUÇA O TIME OUT - DAVE BRUBECK QUARTET, NO TIDAL.**

 **OUÇA O TIME OUT - DAVE BRUBECK QUARTET, NO SPOTIFY.**

## PLAYLISTS



◆◆◆ OUÇA HOPE - HUGH MASEKELA, NO TIDAL.

🎵 OUÇA HOPE - HUGH MASEKELA, NO SPOTIFY.

O terceiro LP é um velho conhecido dos nossos eventos, afinal nos últimos quatro Hi-End Shows eu encerrava a noite tocando esse disco: a famosa faixa *Stimela (The Coal Train)*, versão ao vivo do disco Hope do músico Hugh Masekela. Claro que na versão 45 RPM. O crescendo dinâmico da abertura da bateria e percussão, que parecem que irão derreter as caixas e a eletrônica, eram de deixar os presentes paralisados e com a respiração em suspensão! Ainda hoje eu me impressiono como este LP soa bem em sistemas Estado da Arte de nível Superlativo. E não estou falando apenas desta faixa, e sim do disco todo. Um detalhe que sempre me chamou a atenção na faixa *Stimela* é como em alguns sistemas analógicos o chimbau soa sujo e com pouca definição. E sempre achei que era da própria gravação. Até o dia que escutei a versão 45 RPM, na qual ainda que o chimbau não soe nenhuma maravilha, ao menos tem melhor definição de corpo e mais componente agudo, para equilibrar o excesso de médio-grave. E em um setup com excelente equilíbrio tonal, torna-se muito mais palatável. Tirando esse pormenor, a captação, mixagem e masterização para uma gravação ao vivo é de alto nível. O deslocamento de ar e a energia deste disco, em todas as faixas, irá ser um teste definitivo para as pretensões de qualquer sistema que deseja ser reconhecido como Estado da Arte. Aqui não existem reféns: ou o sistema passa com méritos, ou sucumbe. Já vi muitos sistemas não suportarem os crescendo quase infinitos e darem com a língua muito antes do ápice final!

O quarto disco também é um velho conhecido de todos vocês. Para fechar a nota de Transientes é nossa maior referência há mais de duas décadas. E continua sendo essencial para entendermos e distinguirmos os produtos que atingem a nota máxima neste quesito, dos que apenas desejam este reconhecimento. Estou falando do *Friday Night In San Francisco* com os virtuosos: Paco De Lucia, Al Di Meola e John McLaughlin, Uso para fechar a nota especificamente a faixa 1 do lado A: *Mediterranean Sundance/Rio Ancho*, com o Paco de Lucia no canal esquerdo e o Al Di Meola no canal direito. É uma das gravações mais difíceis de se reproduzir decentemente. Já escutei tantas barbaridades em termos de equilíbrio tonal, corpo e transientes, que esta gravação para mim é um verdadeiro cartão de visitas. Não preciso ouvir absolutamente mais nada para saber em que patamar o sistema analógico se encontra. E algo que sempre me chamou muito a atenção, é que quando tudo está devidamente correto e perfeito, a capacidade de desvendar a intencionalidade e o grau de virtuosidade dos violonistas simplesmente “brota” à nossa frente. Caso contrário, a apresentação se torna apenas “burocrática” e nada mais. Outra informação muito importante: todas as versões que escutei até hoje digitais, são sofríveis e possuem um brilho que mostra claramente que foi utilizado alguma equalização, que destruiu a captação. Mas pode ser ainda pior: no streaming é um caso de polícia! A boa notícia: até a prensagem nacional é decente. Então em qualquer versão, se você deseja apreciar essa noite memorável, só em LP!



◆◆◆ OUÇA FRIDAY NIGHT IN SAN FRANCISCO - AL DI MEOLA, JOHN MCLAUGHLIN E PACO DE LUCIA, NO TIDAL.

🎵 OUÇA FRIDAY NIGHT IN SAN FRANCISCO - AL DI MEOLA, JOHN MCLAUGHLIN E PACO DE LUCIA, NO TIDAL.



◆◆◆ OUÇA BERLIOZ: SYMPHONIE FANTASTIQUE, OP. 14, H. 48, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA BERLIOZ: SYMPHONIE FANTASTIQUE, OP. 14, H. 48, NO SPOTIFY.

E finalmente uma gravação de música clássica que está entre as melhores já feitas pelo Professor Keith O. Johnson do selo Reference Recordings. Gravado em 27 de março de 1982, no Symphony Hall em Salt Lake City. A *Sinfonia Fantástica* de Berlioz com regência do maestro Varujan Kojian e a Orquestra Sinfônica de Utah. É um daqueles LPs que vale a pena investir o que for necessário para ter a versão em 45 RPM. Se dê o direito de ter essa gravação, pois ela vale cada centavo investido. Em um sistema impecável, o ouvinte estará na sala de concerto com a orquestra integralmente à sua frente! É uma das experiências psicoacústicas mais impactantes que a alta fidelidade pode lhe proporcionar (se o sistema, sala e elétrica permitirem, é óbvio). Arrisco dizer que seja uma das melhores gravações de música clássica de todos os tempos. Sendo, por tamanho feito, nossa gravação de referência para fecharmos as notas dos quesitos: Textura, Macrodinâmica, Corpo Harmônico e Organicidade! O Natal está chegando, foi um ano extremamente difícil e todos merecemos ao menos um “mimo”, já que o Papai Noel faz parte do grupo de risco e já avisou que não virá este ano, rs! Então respire fundo, feche os olhos e sinta-se envolvido pelo espírito natalino, e se dê este presente. Gravações como essa nos fazem entender a razão do analógico ainda hoje ser tão emocionante e grandioso! ■



#### PLAYLIST DE FERNANDO KAWABE

- ◆◆◆ 01- SOULTRANE - JOHN COLTRANE
- ◆◆◆ 02- LET IT BE - THE BEATLES
- ◆◆◆ 03 - ELLA & LOUIS - ELLA FITZGERALD, LOUIS ARMSTRONG
- ◆◆◆ 04 - METALLICA (BLACK ALBUM) - METALLICA
- ◆◆◆ 05 - MEDDLE - PINK FLOYD
- ◆◆◆ 06 - BROTHERS IN ARMS - DIRE STRAITS
- ◆◆◆ 07 - BLUES - JIMI HENDRIX
- ◆◆◆ 08 - TEA FOR THE TILLERMAN - CAT STEVENS
- ◆◆◆ 09 - AFROCIBERDELIA - CHICO SCIENCE E NACÃO ZUMBI
- ◆◆◆ 10 - I WAN'T YOU - MARVIN GAYE

## PLAYLISTS



### PLAYLIST DE EDUARDO CARDOSO

- ◆◆ 01- THREE IMAGINARY BOYS - THE CURE
- ◆◆ 02- BLIND MELON - BLIND MELON
- ◆◆ 03 - FACELIFT - ALICE IN CHAINS
- ◆◆ 04 - WHAT'S UP? - 4 NON BLONDES
- ◆◆ 05 - THE REAL THING - FAITH NO MORE
- ◆◆ 06 - LADO B LADO A - O RAPPA
- ◆◆ 07 - LEGIÃO URBANA - LEGIÃO URBANA
- ◆◆ 08 - THE BEST OF DEPECHE MODE, VOL. 1 - DEPECHE MODE
- ◆◆ 09 - WE ARE THE ONES / WE'RE NOT GONNA TAKE IT - DEE SNIDER
- ◆◆ 10 - ACÚSTICO MTV - ULTRAGE A RIGOR



### PLAYLIST DE CARLOS SILVA

- ◆◆ 01- DANZIG - DANZIG
- ◆◆ 02- O BARULHO DOS INOCENTES - INOCENTES
- ◆◆ 03 - AEROSMITH - AEROSMITH'S GREATEST HITS
- ◆◆ 04 - RAPPA-MUNDI - O RAPPA
- ◆◆ 05 - ROCK - RAUL SEIXAS
- ◆◆ 06 - L.A. WOMAN - THE DOORS
- ◆◆ 07 - A REVOLTA DOS DANDIS - ENGENHEIROS DO HAWAII
- ◆◆ 08 - CINEMA MUDO - PARALAMAS DO SUCESSO
- ◆◆ 09 - ADORÁVEL CHIP NOVO - PITY
- ◆◆ 10 - TOXICITY - SYSTEM OF A DOWN

PLAYLIST DE ALBERTO CARLOS JUNIOR



- ❖❖ 01 - TO THE EXTREME - VANILLA ICE
- ❖❖ 02 - WORLD POWER - SNAP!
- ❖❖ 03 - GONNA MAKE YOU SWEAT - GONNA MAKE YOU SWEAT
- ❖❖ 04 - AT WORST...THE BEST OF BOY GEORGE AND CULTURE CLUB - BOY GEORGE
- ❖❖ 05 - COSMIC THING - THE B-52'S
- ❖❖ 06 - THE GREATEST HITS VOLUME 5 - STEVIE B
- ❖❖ 07 - PLEASE HAMMER DON'T HURT 'EM - MC HAMMER
- ❖❖ 08 - BOX FRENZY (25TH ANNIVERSARY EXPANDED EDITION) - POP WILL EAT ITSELF
- ❖❖ 09 - COOL & CLASSY: TAKE ON HITS, VOL. 3 - COOL & CLASSY
- ❖❖ 10 - GET READY - 2 UNLIMITED



PSICOTERAPIA  
VINIL

LPs LACRADOS - DIRETO DA FÁBRICA  
MAIS DE 1500 TÍTULOS EM ESTOQUE  
SÃO MAIS DE 5000 LPs  
COM DESCONTO PROGRESSIVO  
**PSICOTERAPIAVINIL.COM.BR**

A MAIS COMPLETA LOJA ONLINE DE LPs LACRADOS DO BRASIL - PSICOTERAPIAVINIL@GMAIL.COM

SÃO PAULO, SP



# FOLK ROCK, CLÁSSICO BARROCO & ROCK

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

Me perguntaram novamente, porque eu não indico muita música moderna, atual, ou mesmo mais “popular” - afinal, não teriam, estas, boas gravações? Bom... a resposta é meio complicada... Fico um tempo pensando no que responder, sem parecer um pouco esnobe, arrogante ou que esteja desdenhando dos outros - afinal hoje não se pode falar mal de absolutamente nada nem ninguém, especialmente do gosto dos outros.

E aqui eu começo o segundo parágrafo e... continuo sem saber o que responder, que não resulte em cercarem a minha casa com tochas e ancinhos nas mãos, gritando “palavras de ordem” (“pega aquele gordo!”).

Vejam, eu ouço numerosos estilos musicais, andei um bom tempo dentro de estúdios, frequentei um número sem fim de concertos e shows de música, conheço um bocado de músicos e já ouvi bem de perto a maioria dos instrumentos musicais existentes ou, no mínimo, mais utilizados - até gaita de fole eu já ouvi de perto, e tive a impressão que, em momentos, dá pra se usá-la para coalhar leite (vou vender a idéia para fábricas de iogurte!). Eu só detesto o banal - tem

um bocado de música especial por aí, de todo os séculos, para ficar gastando nossa ‘alimentação do espírito’ com coisas banais, ocas, vazias, de gosto duvidoso.

Eu prezo muito, muito, a capacidade de um instrumentista de tirar bela música de um instrumento, sua capacidade de interagir com outros músicos como se fossem diálogos em um plano superior. Prezo a capacidade de um compositor de, dentro da cabeça dele, sonhar em por tudo isso junto e, depois, trazer isso ao mundo. Prezo a capacidade do produtor musical ou intérprete de criar novos e especiais arranjos, juntando todas as partes de uma música e mostrando sua arte em uma nova.

Nosso bonacheirão e donairoso editor Fernando Andrette, fala bastante da importância da beleza musical, da intencionalidade dos músicos, do quanto bons sistemas de áudio mostram melhor isso - como, talvez, melhores óculos e uma iluminação correta, e o melhor estado de espírito, permitam admirar, absorver e entender melhor a Mona Lisa de Leonardo da Vinci. Da mesma maneira, acredito que um melhor e mais correto sistema de áudio irá permitir que a ▶

## DISCOS DO MÊS

gente entenda e absorva melhor as melhores gravações (e por 'melhores gravações', entenda-se: melhor qualidade sonora e musical também).

Sinto da parte de muitas pessoas a necessidade - ou a obrigação - de consumir apenas (ou principalmente) a música mais nova, a que tiver no mainstream atual. Ora, isso me cheira muito ao que fazíamos quando éramos jovens, quando havia um "abismo" de geração entre nós e os nossos pais, e precisávamos "ser diferentes", termos o "nosso". Hoje já não há tanta diferença de gerações, eu acho. E mesmo muitas das diferenças da minhas época eram mais imaginárias do que outra coisa qualquer. Por exemplo: meu pai foi criado com música clássica e a adorava, a vida inteira. Tivemos juntos muitas e longas conversas, audições e troca de LPs e CDs de música clássica, assim como ele mesmo acabou incorporando à discoteca dele coisas como Jean-Michel Jarre, Pink Floyd e Vangelis (que ele adorava, especialmente os discos com o vocalista do Yes, Jon Anderson). Existe muita variedade com qualidade, felizmente!

E assim como Ben Harper vendeu muito disco e encheu muitos shows, e o U2 inegavelmente frequentou as paradas de sucesso mundiais por mais de uma década, podem ter certeza de que o velho e bom Johann Sebastian Bach, com muitas de suas obras, esteve no topo da paradas de sucesso da "Rádio Boca-à-Boca-Barroca" de 1723!

Portanto, o variado cardápio de delivery desta semana traz os seguintes. Primeiro um folk rock moderno, com toques de blues, letras engajadas e muita musicalidade. Em segundo, um dos mais interessantes e instigantes de todos os clássicos barrocos, nas mãos de um extraordinário mestre que é, também, uma personalidade e tanto! E, por último, um rock irlandês da década de 1980 que é, em muitos sentidos, irretocável.

Vamos à eles:



**Ben Harper - Welcome to the Cruel World (Virgin Records, 1994)**

Em outubro de 1998 fui ao Jockey Club de São Paulo, em uma das tendas armadas no estacionamento por ocasião da edição daquele ano do Free Jazz Festival. Fui, na verdade, assistir o show da sensacional Dave Matthews Band - mas, como cheguei cedo, acabei assistindo boa parte do primeiro show dentre as duas atrações da noite: Ben Harper. As tendas eram pequenas, o Free Jazz mais intimista naturalmente, e eu vi ambos shows a poucos metros do palco, obtendo absolutamente todas as impressões possíveis e imagináveis de se obter ao assistir um show. E me lembro de, apesar de ser numa tenda, e ser obviamente um show amplificado (com PA), o som era bem decente.

Nunca tinha ouvido falar em Ben Harper - apesar de que, nessa altura, seus primeiros álbuns já haviam sido lançados. Lembro de algumas coisas sobre o show: a precisão de seus músicos e entrosamento musical da banda, e o sentimento passado pelos vocais e guitarra de Harper - que toca o show inteiro sentado, cantando e tocando uma guitarra slide Weissenborn em seu colo. Aparentemente Harper é notório por ser introvertido no palco, sendo que o principal, para mim, não é sua presença, e sim sua música. Isso me lembra, aliás, que foram feitas críticas quanto à ele "cantar sem sorrir, sem se mover", e eu podia ser leniente com o crítico, mas ele chamou a Dave Matthews Band de "sub-banda", e isso não tem nada a ver com gostar dessa banda ou não, mas sim com demonstrar completo e total desconhecimento do que se está falando.

Outras duas coisas marcaram o show de Ben Harper: o baixista, um negro gorducho de nome Juan Nelson (apelidado de "Bass Boss"), que "comia um baixo de 6 cordas com farinha" e ainda dava troco em Euro - e, sim, era o músico mais se mexia no palco, o cara mais fisicamente animado. A outra, e última, lembrança é o fato de que, durante o show, acho que eu e um par de amigos éramos os únicos que não acendemos um "cigarrinho do capeta" - era tanto ar quente que eu achei que a tenda ia começar a levitar como um balão. Cada um se diverte do jeito que gosta...

Ben Harper, competente é, mas pelo meu gosto da época seu trabalho veio me agradar mais apenas na década seguinte, com vários de seus discos - principalmente o *Welcome to the Cruel World* aqui em questão. A excelente gravação, arranjos nota 10, e a proficiência técnica de todos os músicos, estão bem acima da maioria do folk-rock-pop da época (e de agora também).

Benjamin Chase Harper nasceu na Califórnia em 1969, filho de um negro com ascendência de índios Cherokee e uma mãe judia com ascendência lituana. Harper, que aprendeu a tocar guitarra desde criança, pode ter sua música definida como uma mistura de folk, rock, reggae, blues e soul. Suas influências de blues e folk nasceram no período que ele vivia na loja The Folk Music Center & Museum, de ▶



propriedade de seus avós, que era frequentada por luminares como Leonard Cohen e Taj Mahal. E sua influência do reggae vem de ter assistido Peter Tosh e Bob Marley tocando ao vivo.

Também uma criança prodígio, Harper já se apresentava ao vivo aos 11 anos de idade, assumindo como instrumento principal a guitarra tipo slide, influenciado pelo blues de Robert Johnson. Harper, no final da adolescência, saiu em turnê com o blueseiro Taj Mahal, participando da gravação de um disco dele no começo dos anos 90.

Uma curiosidade audiófila é que Harper e o guitarrista Tom Freund gravaram, em 1992, um LP para o selo Cardas: *Pleasure & Pain*, uma gravação minimalista acústica feita pelo próprio George Cardas, usando seus microfones e cabos, e registrada direto em analógico em um gravador de rolo Studer A80 - e lançado somente em vinil pelo selo Cardas.

Na sequência, Harper fechou contrato com a Virgin Records e lançou seu primeiro disco, aqui apresentado: *Welcome to the Cruel World*. São, até hoje, 15 discos de estúdio, sendo que alguns são colaborações com nomes como Charlie Musselwhite e o grupo vocal Blind Boys of Alabama.

Harper, que pratica filantropia e tem engajamentos políticos que vão além de suas letras - como participar de movimentos que incitam as pessoas a voltarem nos EUA, e movimentos contra armas nucleares - foi casado com a atriz hollywoodiana Laura Dern (*Jurassic Park*, *Star Wars: Os Últimos Jedi*) e é um ávido skatista.

O disco *Welcome to the Cruel World*, além de ser o primeiro disco de Harper, é o único que usa essa banda de apoio - provavelmente toda de músicos de estúdio. A partir do disco seguinte, e até hoje, a banda criada por Harper permanece praticamente inalterada, e recebeu a alcunha The Innocent Criminals.

Entre os instrumentos usados na diversas faixas de *Welcome to the Cruel World*, estão: guitarras e violões, gaita irlandesa, bateria, percussão, cello, baixo, acordeon, e numerosos backing vocals. Informações técnicas sobre a gravação? Nenhuma, claro.

Atenção especial deve ser dada às muito boas faixas *Whipping Boy*, e *Don't Take That Attitude to Your Grave*, entre outras.

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Cassete(!!) / Serviços de Streaming selecionados. Conheço o CD e a versão Streaming: excelentes! Sempre ouvi esse disco em digital, e sempre gostei dele,



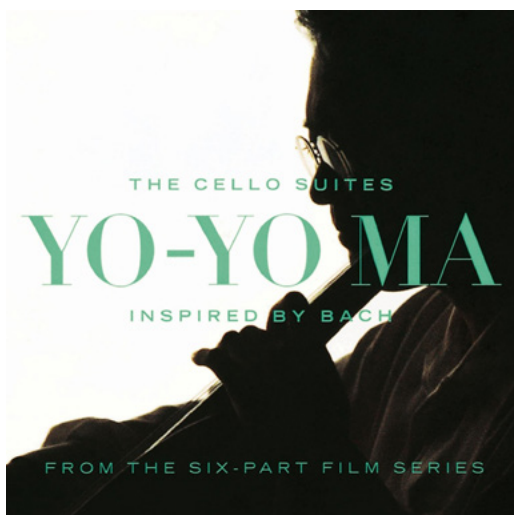
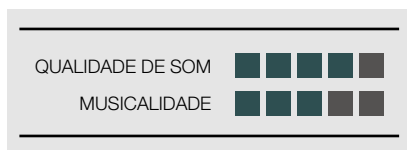
Ben Harper ▶

## DISCOS DO MÊS

tanto musicalmente quanto pela qualidade de som - é um disco bem feito. A versão em vinil eu nunca peguei nas mãos, mas no momento do fechamento desta edição, tinha um vinil deste álbum para vender no Mercado Livre por R\$345,00!!



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA “WHIPPING BOY”  
NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/  
WATCH?V=QQBKSLR\\_WKS](https://www.youtube.com/watch?v=QQBKSLR_WKS)



### Yo-Yo Ma - Inspired By Bach (Sony Music, 1997)

Política, “bolacha ou biscoito”, e interpretações das *Suites para Cello Solo* do compositor clássico barroco alemão Johann Sebastian Bach, todas têm algo em comum: elas dividem pessoas em discussões acaloradas mais que times de futebol. Acho que puxam a faca e rola sangue! Certamente rolam maldições! Hehehe...

Em idos da década de 1990 (lá pra 1997 ou 98) estava eu, alegre e pimpão, assistindo a então boa programação da TV à cabo brasileira, quando topei com um sujeito oriental tocando um cello e falando sobre Bach. Só que não era um documentário sobre Bach, era algo diferente, era uma série de vídeos conceituais, seis episódios inspirados pelas seis *Suites para Cello Solo* do célebre compositor. Foi o meu primeiro contato com as *Suites*, e o primeiro contato com o cellista: Yo-Yo Ma, hoje quase tão famoso quanto os Beatles.

Os vídeos são sensacionais, tanto em suas ideias quanto em suas execuções, mostrando coisas como processo de se criar um jardim no meio de uma grande metrópole canadense inspirado em uma específica das seis *Suites*. Ou outro que mostra a criação de uma coreografia de Kabuki, no Japão, também para uma das *suites*. Todos os filmes são apresentados e conduzidos, estrelados, pelo Yo-Yo Ma e os vários colaboradores envolvidos em cada ideia.

Assistindo todos os filmes (os quais hoje tenho em DVD), e me apaixonando por todas as *Suites*, comprei o CD duplo que faz a trilha sonora deles: *Inspired by Bach - The Cello Suites*, gravado pela Sony Classical. Deve-se dizer aqui que a música do disco são as *Suites para Cello Solo* completas, sem alterar uma nota, sem alterar a ordem, nada. Ou seja, o CD é a trilha da série e é, ao mesmo tempo, uma magnífica interpretação da obra.

Esta é a segunda gravação que Yo-Yo Ma faz delas, sendo que a primeira foi nos anos 80, quando ele era mais jovem. Claro que quem vê ele hoje em dia, acha que nesses filmes o cellista está jovem, mas ele já estava com mais 40 anos de idade, em plena maturidade musical - e isso para mim transparece claramente em sua interpretação.

Johann Sebastian Bach (cujo nome pode ser traduzido como João Sebastião Ribeiro) é um dos mais conhecidos e celebrados compositores do repertório mundial da música clássica, e um dos mais prolíficos também: em 65 anos de vida (nascido em 1685), compôs mais de 1000 obras - apesar de ser mais lembrado por poucas delas, como os *Concertos de Brandenburgo*, a *Paixão Segundo São Mateus*, *Air on the G String*, o *Cravo Bem Temperado*, entre outras.

Não se sabe exatamente quando Bach compôs as *Suites para Cello*, mas estima-se que tenha sido entre 1717 e 1723, quando ele ocupava o cargo de Mestre de Capela na cidade alemã de Köthen, e seu título original, no manuscrito, é “*Suites para Cello Solo sem Contrabaixo*”. Cada uma das seis *Suites* são divididas em seis movimentos, sendo um prelúdio e mais cinco danças barrocas típicas, como: *allemande*, *courante*, *sarabande*, *bourrée*, *gavotte*, *minueto* e *giga*. As *Suites* já foram chamadas por críticos de “danças com Deus”, e alguns de seus movimentos são frequentemente tocados por cellistas em concertos ao vivo, além de já terem sido gravadas por praticamente todos os cellistas proeminentes do mundo.

Uma das coisas que chama a atenção nos seis filmes é a simpatia, eloquência e a paixão musical de Yo-Yo Ma. Claro que falar isso hoje em dia é “chover no molhado”, já que Ma é uma espécie de superstar da música clássica e de vários crossovers com vários gêneros. Mas quem começou a acompanhar o trabalho dele 25 anos atrás, percebe sua integridade musical e técnica. E essa é a segunda impressão que ele me passou com sua música quando ▶

vi os filmes: um dos mais perfeitos equilíbrios entre técnica e feeling musical. Yo-Yo Ma é, para mim, um dos melhores e mais completos músicos vivos e em atividade.

Yo-Yo Ma nasceu em 1955 em Paris, filho de chineses: uma mãe cantora e um pai violinista e professor de música, que migraram para a França em uma época de conflitos comunistas na China. Ele foi uma criança prodígio e começou a tocar violino e viola, e depois cello, assim que teve tamanho suficiente para segurar o instrumento. E logo, quando Ma tinha apenas sete anos, a família mudou-se para Nova York, nos EUA, onde acabou por tocar para presidentes americanos com sete anos, e apareceu em um concerto na televisão aos oito, sendo regido por ninguém menos que Leonard Bernstein. Entre outras apresentações honrosas, Ma tocou na Casa Branca para uma platéia que incluía o então presidente Reagan, e a princesa Michiko e o príncipe Akihito da família real japonesa - isso já na década de 80.

Ma estudou na célebre Juilliard School of Music, aos 19 anos, tendo como mestre o célebre pedagogo e cellista Leonard Rose, e se formou no Harvard College em 1974 (do qual recebeu um doutorado honorário em 1991). Sua carreira foi, digamos, meteórica - e ainda é! A lista de trabalhos relevantes, participações e projetos dele é tão

grande que só pode ser apresentada se for itemizada, senão ficaria parecendo bula de remédio de tão longa e cheia de vírgulas.

Praticamente tudo que Yo-Yo Ma gravou, vale a pena ser ouvido. Porém, acho que vale a pena destacar certos trabalhos, participações em trilhas sonoras, entre outros: as trilhas de *O Tigre e o Dragão* e *Sete Anos no Tibete*, como solista na *Symphony 1997* do compositor chinês Tan Dun (por conta da devolução de Hong Kong para a China), como parte do grupo Silk Road Ensemble trazendo música de vários países da Rota da Seda, CDs com música brasileira, música de Astor Piazzolla, de Ennio Morricone, colaborações com o guitarrista Carlos Santana, o violonista James Taylor e o compositor minimalista Philip Glass, além da extensa discografia de música clássica propriamente dita. Totaliza mais de 90 discos, sendo que 18 deles ganharam Grammys.

Entre as curiosidades sobre Yo-Yo Ma, está que ele foi nomeado Embaixador da Paz da ONU, em 2006, durante a direção de Kofi Annan, e que foi nomeado pela revista americana People como o "Mais Sexy Músico Erudito" - que ele diz ser a pior qualificação à qual ele já foi exposto.

Yo-Yo Ma utiliza, em geral, três instrumentos. O principal é um cello do mestre veneziano Domenico Montagnana, de 1733, que ►



audio-technica

**PSICOTERAPIA VINIL**  
REPRESENTANTE OFICIAL  
PAGAMENTO EM 12x  
FRETE INCLUSO  
ENVIO IMEDIATO



**NAGAOKA**



[PSICOTERAPIAVINIL.COM.BR](http://PSICOTERAPIAVINIL.COM.BR)

[PSICOTERAPIAVINIL@GMAIL.COM](mailto:PSICOTERAPIAVINIL@GMAIL.COM)

## DISCOS DO MÊS

recebeu o nome Petunia, dado por uma estudante de Ma: em uma aula, a estudante perguntou se o instrumento tinha nome, e Ma respondeu graciosamente: "Não, mas se eu tocá-lo para você, você dá um nome?". O segundo é o cello stradivarius chamado Davidov, que era tocado pela célebre cellista inglesa Jacqueline du Pré, e foi passado à ele quando ela faleceu em 1987, e que Ma usa somente para o repertório barroco. E o terceiro instrumento é um cello de fibra de carbono feito pela célebre empresa Luis and Clark, luthiers de Boston, nos EUA.

Fica aqui o registro que, como profundo apreciador da arte musical, e também das técnicas de gravação, eu acho que deveria ser obrigatório haver informações e documentação de todas e quaisquer gravações decentes já feitas. Seja para poder falar sobre em artigos de música em revistas especializadas, seja para técnicos diletantes como eu aprendermos e entendermos sempre mais um pouco. Dito isso, a única informação técnica interessante que eu achei sobre este disco é que o engenheiro de gravação foi Charles Harbutt, que foi o engenheiro principal da Sony Classical do final da década de 80 até meados da de 90 - ou seja a Sony empregou o melhor que eles tinham à disposição.

Destaque para todas as faixas, da primeira à última, em "repeat" no aparelho de CD ou no Player do serviço de streaming - uma obra imortal!



Pode ser encontrado em: CD duplo / Serviços de Streaming selecionados. Obviamente um disco que merecia um vinil, que provavelmente ocuparia um disco quádruplo, já que tem acima de 2 horas e 20 minutos de duração - e que vale cada minuto!

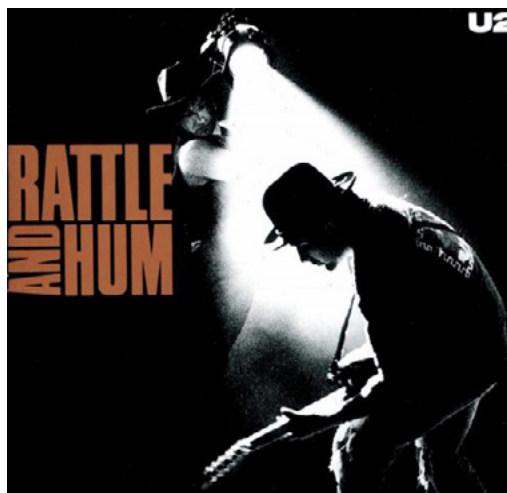


Yo-Yo Ma



OUÇA UM TRECHO DA OBRA NO YOUTUBE:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?  
V=CTQVAFK0E6Q](https://www.youtube.com/watch?v=CTQVAFK0E6Q)

QUALIDADE DE SOM   
MUSICALIDADE 



### U2 - Rattle & Hum (Island Records, 1988)

Minha adolescência foi nos anos 80 portanto eu, como fã de rock, ouvia U2 com uma certa frequência - e é uma banda que me traz boas lembranças dessa época. Anos atrás, quando eu ouvia mais rock, eu costumava indicar o disco *Rattle & Hum* para os amigos, em vinil, como um disco de boa qualidade sonora. Mas, um dia desses, eu simplesmente lembrei da banda U2, e pensei: onde andam esses caras? Os trabalhos mais recentes deles não me agradam muito, mas eu pelo menos estava consciente do aparecimento deles na mídia. Tenho a impressão que já faz algum tempo que U2 virou uma banda para o grupo de fãs que eles já têm, para o pessoal mais velho.

Enfim, a época do trabalho do U2 que eu considero mais bem elaborada é, justamente, a década de 80, com discos excelentes como *Boy*, *War*, *The Unforgettable Fire* e *The Joshua Tree*, que traziam os maiores sucessos da banda, os hinos que todos sabiam cantar, o trabalho mais criativo - como *Sunday Bloody Sunday*, *New Year's Day*, *Pride (In the Name of Love)* e *With or Without You*. Após esse período, na década de 90, a banda começou a mudar sua sonoridade e a 'se reinventar' - foram em direções que não me eram tão interessantes quanto é a qualidade inicial da banda.

Então por que não escolher um disco desses aí citados para indicar aqui nestas mal traçadas linhas? Motivos: *Rattle & Hum* é um disco parcialmente ao vivo, que traz convidados de primeira, mais músicos na banda de apoio, uma boa maturidade da banda, interpretações energéticas, além de trazer boas faixas de alguns dos discos citados acima. E é um disco que tem fortes influências de raízes sonoras americanas, trazendo blues, folk e gospel ao som irlandês um pouco politizado - carrega um grande tributo à música americana, com faixas de Bob Dylan (e participação dele), além de uma participação do blueseiro BB King, um cover dos Beatles, e um coral Gospel em uma faixa. E é um disco mais bem gravado que os outros desta época - principalmente sua prensagem em vinil.

O U2 tem uma história longa, em uma carreira que vem, oficialmente, desde 1980 até hoje, como banda internacional, com discos lançados. A banda começou a ser formada em 1976, na escola Mount Temple Comprehensive High, em Dublin, na Irlanda, com o nome de Feedback, quando o baterista Larry Mullen Jr, então com 14 anos de idade, pôs um anúncio procurando músicos para formar uma banda. Com a resposta vieram o vocalista Bono (Paul Hewson), os guitarristas The Edge (David Evans) e seu irmão Dik Evans, e o baixista Adam Clayton. A Feedback (depois chamada durante pouco tempo de The Hype) tocava principalmente covers e sua principal

influência era o punk rock. Em 78, com a saída de Dik Evans, a banda se consolidou sob o nome U2 (sugerido por um amigo) e, ao ganhar um show de talentos local, usaram o dinheiro para gravar um demo e mandá-lo às gravadoras - sendo que em fevereiro de 1980 conseguiram assinar com a Island Records. O primeiro álbum, *Boy*, trouxe o primeiro single de sucesso no exterior: *I Will Follow*. E o resto, como diz o ditado, entrou para a história.

Muito conhecidos no mundo inteiro, o U2 lançou seu melhor disco de estúdio, *The Joshua Tree*, em 1987, trazendo uma enormidade de sucessos mundiais, como: *With or Without You*, *I Still Haven't Found What I'm Looking For*, e *Where the Streets Have No Name*, com uma mudança de sonoridade garantida pelos produtores do disco, Daniel Lanois e Brian Eno.

Me parece que essa fase toda do *The Joshua Tree*, com o *Rattle & Hum* no meio, chegando ao disco *Achtung Baby*, foi a de maiores mudanças na música da banda - o que, na minha opinião, garante o *Rattle & Hum* como muito interessante, porque pega o melhor dos vários mundos dos anos de mudança, e por ser algo mais livre na criação e influências da banda, já que estavam em pleno sucesso e recebendo apoio financeiro de gravadores e até o estúdio de cinema Paramount Pictures. Explico: o projeto do disco *Rattle & Hum* não foi apenas o álbum, mas também um filme em preto e branco, estilo ►

# Calibração de TVs e Projetores

## Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811  
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

## DISCOS DO MÊS



U2

documentário, que começou sendo financiado pela própria banda, mas acabou encampado pela Paramount Pictures após seus custos de produção ficarem muito altos. A Paramount, por sua vez, estreou o filme dos cinemas no mundo todo - inclusive no Brasil, onde eu me lembro de ver noticiado, mas acabei não assistindo. As críticas ao filme são mistas, como sempre, mas devido a ele não fazer tanto sucesso assim, muitos críticos disseram coisa como: o filme é monótono, mal iluminado, e sofreu com a super promoção por ter migrado de um projeto de documentário de uma turnê para uma produção hollywoodiana.

Parte das faixas do disco (um vinil duplo) são gravadas ao vivo na turnê do disco *The Joshua Tree*, em várias localidades nos EUA, que incluem faixas inéditas, covers, participações e até faixas de discos anteriores. O resto é material inédito, de estúdio. A tonalidade do material todo é um pouco eclética, mas é altamente influenciada por música americana, blues e folk.

*Rattle & Hum* chegou a vender mais de 14 milhões de cópias, e acabou sendo certificado como disco de ouro e de platina em vários países, assim como foi primeiro lugar nas paradas de sucesso no Reino Unido, EUA, Austrália e vários países da Europa.



Não há nenhuma informação sobre técnica de gravação, neste caso, também - mas isso era de se esperar de uma gravação comercial de um grupo de sucesso internacional.

O destaque especial vai para as faixas *Van Diemen's Land*, e *When Love Comes to Town*, e para quase todo o resto do disco.

Pode ser encontrado em: CD / Vinil duplo / Serviços de Streaming selecionados. Este disco em digital é bem decente, mas ele brilha realmente em vinil - uma compra obrigatória e fácil, já que ele, por ser de 1988, existe no excelente vinil nacional em profusão. Claro que o objetivo é achar uma prensagem americana ou europeia - ou mesmo uma japonesa! Em 2002 houve uma pequena prensagem em vinil na Europa, em 180 gramas, mas que deve ser muito difícil - e até um bocado cara - de se obter. ■



**OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "WHEN LOVE COMES TO TOWN" COM BB KING COMO CONVIDADO, NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PJ0WYPAELSK](https://www.youtube.com/watch?v=PJ0WYPAELSK)**

QUALIDADE DE SOM   
MUSICALIDADE 

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



**BELÍSSIMO**

FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

**E MAIS**

### **NOVIDADES DE MERCADO**

GRANDES NOVIDADES DAS  
PRINCIPAIS MARCAS DO  
MERCADO

### **GUIA DE REFERÊNCIA**

CONFIRA TODOS OS FONES  
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

**UM FONE  
SURPREENDENTE  
PELO QUE CUSTA**



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300



Razão e Sensibilidade

# GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



## ÍNDICE



### **E** EDITORIAL 42

A hora e vez de fones que são seguros para a nossa audição

### **●** NOVIDADES 44

Grandes novidades das principais marcas do mercado



### **^** TESTES DE ÁUDIO

**46**

Fone de ouvido Meze 99 Classics

**54**

Fones de ouvido Onkyo ES-FC300



### **≡** RELAÇÃO DE FONES/DACS 62

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## A HORA E VEZ DE FONES QUE SÃO SEGUROS PARA A NOSSA AUDIÇÃO

Desde a edição número um da Audiofone, que escrevemos a respeito dos perigos de se abusar do volume e os danos irreversíveis que este hábito pode causar. E muitos dos nossos novos leitores (na sua maioria jovens com menos de 30 anos), nos questionam semanalmente que seus fones ou dos amigos, não tem a menor graça em escutar música em volumes seguros. A maior reclamação é que, ao manter o volume dentro do recomendado, a música fica sem graça, sem peso, e não dá “tesão”. Entendo perfeitamente o que esses leitores reclamam, pois quando meu filho era adolescente ele abominava (como eu nessa idade) ouvir música em fone, tendo um bom sistema em casa. Aliás, este foi um fato que certamente levou tanto a mim como ele, a não ser grande fã de fones, já que em comparação com sistemas bem ajustados, não tem a menor graça ouvir seus discos em um fone de ouvido. Mas essa é a realidade da esmagadora maioria dos jovens das grandes cidades: o seu celular e um fone, então é preciso que os fabricantes entendam este enorme esforço da Organização Mundial da Saúde (OMS), e disponibilizem fones de custo razoável com um equilíbrio tonal que permita a todos ouvir suas músicas em volumes seguros.

Nesta edição, conseguimos dois fones que são um “exemplo” desta nova tendência. Sendo um fone Hi-End e um Hi-Fi, em que a “audição segura” é sua principal qualidade e benefício. Pena que

o fone Hi-fi, com preço mais condizente com a nossa triste realidade financeira, ainda não seja distribuído no Brasil. Para conseguir o fone, nosso colaborador Christian Pruks teve que pesquisar, em diversos fóruns internacionais, fones que tivessem como “premissa” o melhor equilíbrio tonal possível à um custo razoável! Felizmente ele pode ser encontrado em vários sites de venda pela Internet mundial! Já o fone Hi-End, agora já com distribuição oficial, pode ser comprado diretamente online com garantia e assistência técnica.

O que ambos possuem de maior diferencial em relação a concorrência? A possibilidade de se escutar música em volumes muito baixos, sem perder nada e, o mais importante, sem perder o “tesão” ou a “adrenalina” que a música proporciona. E ambos, são muito versáteis para qualquer gênero musical! Quando o consumidor se depara com um fone com essas qualidades, e percebe que sua exposição pode se prolongar por mais horas, sem nenhuma fadiga auditiva, ele imediatamente percebe todos os benefícios e não abre mais mão desses benefícios.

Quando o mercado tiver mais fones com este padrão de qualidade, não tenho dúvida que poderemos “estancar” essa triste estatística de tantos problemas auditivos em pessoas cada vez mais jovens.

É uma notícia para ser comemorada e espalhada aos quatro ventos! ■

# APRECIE COM MODERAÇÃO

www.wcjrdesign.com

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A *Áudio e Vídeo Magazine* sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

UMA CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG.

**AUDIOFONE**

SEU GUARDE FONES DEFINITIVO!

[WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR](http://WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR)

EDITORA  
**AVMAG**



## JBL TUNE 125TWS AMPLIA RECURSOS DA LINHA TRUE WIRELESS COM BATERIA DE LONGA DURAÇÃO



*Sinta os graves intensos por ainda mais tempo com os novos fones de ouvido intra-auriculares totalmente sem fio da família JBL Tune.*

Atualizando a aclamada linha JBL Tune, já está disponível no mercado brasileiro um novo modelo de fone de ouvido in-ear True Wireless. O JBL Tune 125TWS mantém a alta qualidade de som e a exclusiva tecnologia JBL PureBass totalmente livre de cabos, mas agora com mais tempo de reprodução e o aprimoramento dos recursos de conectividade. Com seu design ergonômico e visual bonito e discreto, a novidade é ideal para acompanhar os consumidores ao longo de todo o dia com o som lendário JBL e uma série de recursos voltados à praticidade.

Presente em toda a linha JBL Tune, a tecnologia JBL PureBass garante graves precisos, com um driver dinâmico de 5,8 mm. Além do impecável e reconhecido som da marca líder global do segmento de áudio, o fone possui uma prática alternância entre as músicas e chamadas, proporcionando ligações com som estéreo e livres de qualquer distorção. Já o Bluetooth 5.0 assegura uma conexão simples e eficiente com os dispositivos móveis.

Quando comparado ao modelo anterior - o sucesso de vendas JBL Tune 120TWS - este lançamento entrega uma bateria com o



dobro da capacidade: o JBL Tune 125TWS chega a 32 horas de som combinado, sendo até 8 horas contínuas e outras 24 horas com o backup do estojo - e bastam 15 minutos de carregamento para os fones proporcionarem mais 1 hora de uso.

Com a tecnologia Dual Connect, é possível escolher se vai utilizar o fone direito, esquerdo ou ambos, seguindo a conveniência do consumidor. Essa conexão independente habilita as funções de microfone e gerenciamento de músicas e chamadas conforme o usuário estiver utilizando, além de possibilitar carregar um fone enquanto utiliza o outro.



Pensando na máxima praticidade para a rotina, o JBL Tune 125TWS ainda conta com o Google FastPair para emparelhar os fones ao dispositivo Android 6.0. Assim que o estojo de carregamento é aberto, a notificação já aparece na tela de dispositivos Bluetooth próximos para conectar-se facilmente com apenas um toque. Conforto e dinamismo para acompanhar um dia a dia agitado. ■

Para mais informações:

JBL

<https://www.jbl.com.br/fones-de-ouvido-bluetooth/TUNE125TWS-.html>

## Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.



EMPYREAN



RAI SOLO

99 CLASSICS

german  
Audio  
[www.germanaudio.com.br](http://www.germanaudio.com.br)

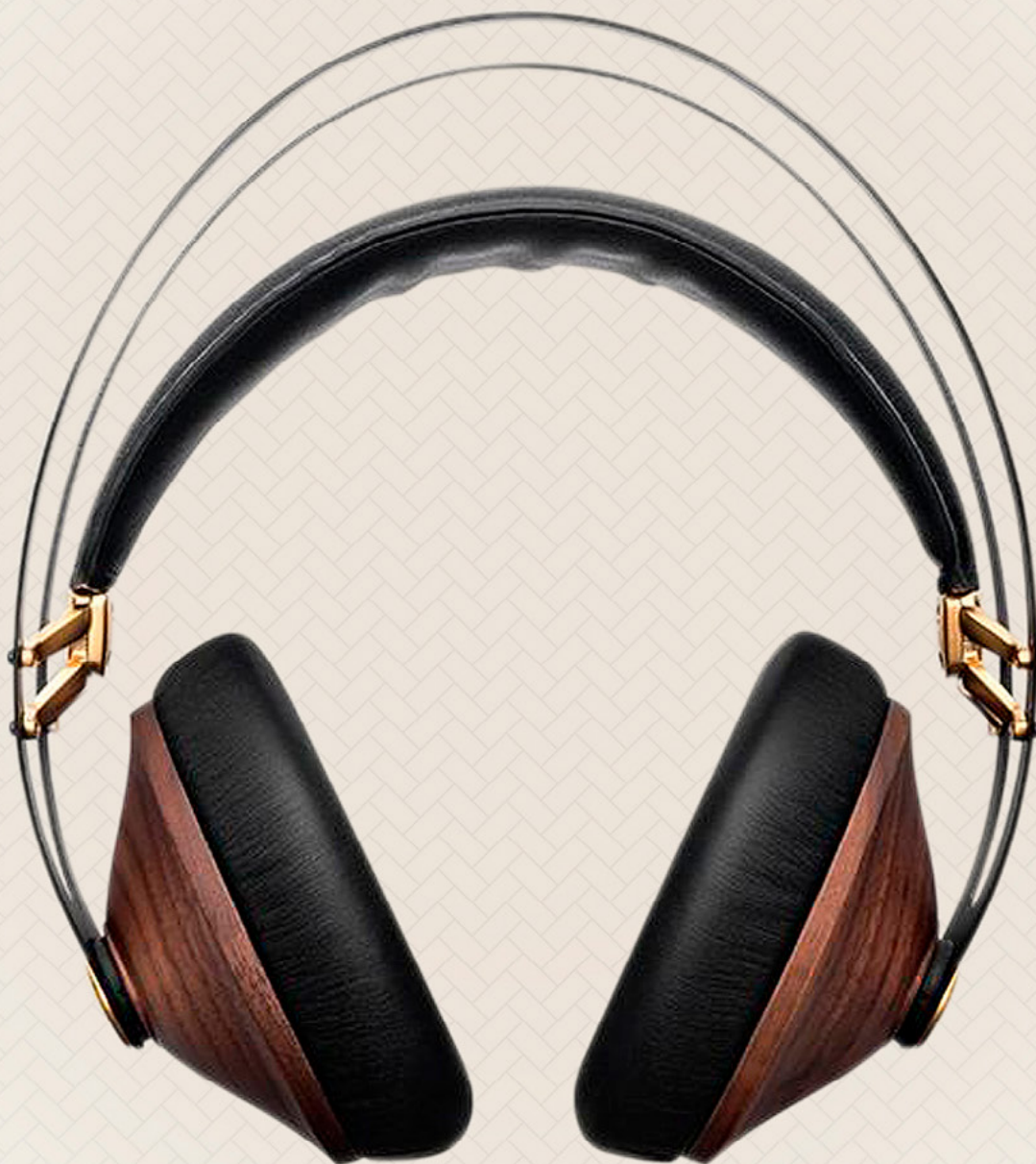
DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

[comercial@germanaudio.com.br](mailto:comercial@germanaudio.com.br) - [contato@germanaudio.com.br](mailto:contato@germanaudio.com.br)

TESTE

1

FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1H\\_QPDU\\_QHY](https://www.youtube.com/watch?v=1H_QPDU_QHY)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RQFUL9E95HO](https://www.youtube.com/watch?v=RQFUL9E95HO)



# FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Mesmo com tantos anos de estrada, eu ainda me surpreendo com produtos que podem dar tanto “pano para manga” em suas avaliações. Se existe um fone de ouvido que recebeu tantas críticas distintas nos últimos três anos, este produto é o Meze 99 Classics.

Vai de um pacato “classe D” em uma revista Stereophile, até produto do ano em inúmeras publicações especializadas. São dezenas de testes em inúmeras línguas e cada teste as conclusões chegam a ser antagônicas.

Vou citar algumas para o amigo leitor ter uma ideia de quanta conclusão desencontrada este fone causou. Alguns citam que o fone não é muito neutro, porém viciante na sua forma de apresentar a música. Outros chegaram à conclusão oposta, ao dizerem que se trata de uma apresentação neutra o que o torna um fone mais frio. Os graves, para uns revisores, são excessivos e para outros falta energia e definição! A única coisa que parece ser um consenso,

entre todos que já o testaram, foi sua qualidade de acabamento, conforto, beleza e elegância. Nesses quesitos, o 99 Classics parece ter conquistado a todos!

Mas quem é essa Meze? Uma marca tão pouco conhecida por essas paragens!

A Meze Audio é uma empresa relativamente nova no mercado. Começou a fabricar fones em 2009. Seu fundador Antonio Meze estava procurando no mercado um fone para o seu uso que pudesse ser confortável e lhe proporcionar horas e mais horas de uso, sem lhe causar fadiga auditiva. Depois de ouvir dezenas de fones disponíveis no mercado, compartilhou sua ideia de fabricar ele mesmo o seu fone ao amigo Raluca Vontea (hoje o diretor comercial da Meze), e nasceu a Meze Audio, que projeta não só seus próprios fones como também projeta produtos para uma série de indústrias diferentes, tanto na área de design como de móveis. ▶



Antonio Meze queria um fone que tivesse um design distinto e com acabamento luxuoso. E que despertasse no consumidor o desejo ao olhar o produto de conhecê-lo. Os fones de ouvido Meze são projetados e desenvolvidos na Romênia, e fabricados em Zhuhai. E a empresa cresceu tanto nos últimos 5 anos, que conta com 1000 funcionários em sua fábrica.

Para um fone que custa menos de 500 dólares, seu acabamento e os acessórios que ele disponibiliza, o fazem uma referência em termos de apresentação em relação a concorrência nesta faixa de preço. O fone vem embalado em um casulo que parece ser feito de couro sintético, em uma embalagem de papelão de alta densidade.

Neste casulo, junto com o fone, o fabricante disponibiliza duas espumas de reserva, e dois cabos - um menor de 1 m e um outro maior de 3 m. Os plugs TS são banhados a ouro (um para cada canal) e o consumidor precisa estar atento na hora de fixar o cabo no fone, pois a indicação de canal direito e esquerdo está no plug. Também estão incluídos adaptadores para uso em avião, e um plug P10.

Totalmente fechados, eles pesam menos de 300 gramas (fato que adorei), e são acabados em madeira (nogueira). Os fixadores são de zinco fundido e a estrutura é toda de aço manganês estampado, com mola e tiara ajustável de couro sintético.

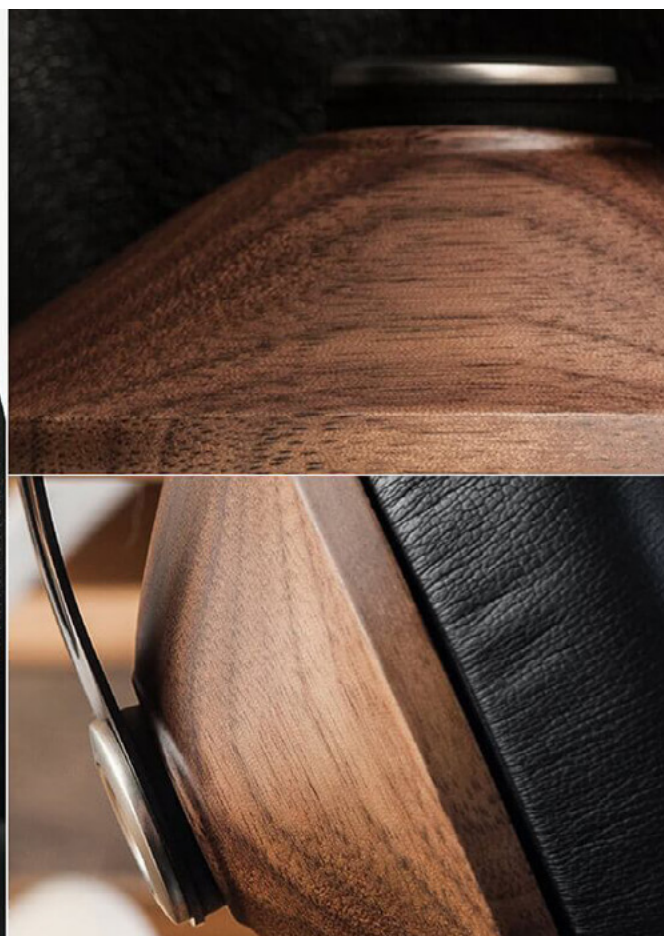






Os protetores auriculares possuem o tamanho exato para orelhas “normais”, se ajustando perfeitamente a elas. Se tem algo que é possível falar sobre este Meze, é que não há desconforto algum. Seu isolamento do mundo externo não é total, mas o suficiente para esquecer o mundo lá fora, no instante que você aperta o play!

Os drivers são de cone Mylar de 40 mm (1,6 polegadas) posicionados no centro dos fones e mantido em uma estrutura moldada por injeção de ABS reforçado em plástico rígido. Segundo o fabricante, sua resposta é de 15 Hz à 25 kHz, sensibilidade de 103 dB (a 1 mW), e uma impedância de 32 Ohms.





Para o teste utilizei os prés de fone do Nagra TUBE DAC e do pré Classic, e também do meu celular Samsung Note 10 Lite para a reprodução de Tidal. As fontes, quando ligado nos prés de fone da Nagra, foram tanto analógicas (nosso Sistema de Referência), streamer Innuos Zen (leia teste na edição Melhores do Ano de Jan/Fev 2021), e transporte dCS Scarlatti. Os cabos digitais foram, USB: Feel Different FDIII, e Dynamique Audio Zenith 2. Crystal Cable AES/EBU Absolute Dream. Coaxial: Sunrise Lab Quintessence, e Feel Different FDIII (leia Teste 4 nesta edição)

A Meze não fala absolutamente nada em relação a amaciamento, ainda assim antes de iniciar os testes eu deixei amaciando por 24 horas. Não vi alterações significativas, o que é excelente, pois o comprador pode já sair desfrutando imediatamente de suas qualidades.

Minha primeira curiosidade era justamente entender o que levou tantos testes a terem conclusões tão díspares! Minha primeira observação: o 99 Classics é extremamente exigente com os prés de fone e DACs.

Segunda conclusão, são fones para quem respeita e deseja cuidar de sua audição! Quando saquei isso, que mesmo em volumes

reduzidos seu equilíbrio tonal é correto, ele me conquistou imediatamente.

Se você ouvir nos volumes seguros meu amigo, não faltará absolutamente nada, e o conforto pelo seu peso e pela qualidade do som, permitirá audições sempre seguras e com zero de fadiga auditiva!

Quer notícia melhor que essa? Eu tenho, e várias.

Ele não faz pressão, se encaixa perfeitamente, suas espumas permitem que não fique aquele suor incômodo nas orelhas e, o mais importante: mesmo em volume reduzido, ele já o isola o suficiente do ambiente externo!

### E O SOM?

Meu amigo, seu equilíbrio tonal é de altíssimo nível. Agudos naturais, com excelente extensão, sem nenhum vestígio de brilho ou luminosidade. A região média tem a qualidade de ser correta na medida certa em termos de transparência e naturalidade. Sem vestígio nenhum de hiper detalhamento ou projeção do médio, tão comum em diversos fones hi-end!

E os graves, tão díspares em cada teste que li, são bons, tanto em correção como em energia e definição.



Agora, se o cara tem o costume de achar que precisa passar do volume seguro para ouvir o grave (fato que realmente é necessário em inúmeros fones hi-end), aí o grave irá se sobressair em energia. Não irá encobrir a região média, mas se apresentarão com mais evidência do que as outras frequências.

Quanto a alguns testes em que o articulista escreve que o grave carece de definição, em todos os equipamentos usados, não houve sequer resquício de falta de definição em nenhuma gravação ou estilo musical. Em alguns testes o articulista cita as músicas utilizadas, e tive o cuidado de pegar todas essas gravações no Tidal e ouvir, tanto no celular, como no nosso Sistema de Referência. Zero de ausência de definição dos graves!

Suas texturas são primorosas, em termos de riqueza de detalhes e intencionalidade. Ouvi diversas gravações de grandes corais, e se o fone não tiver um excelente equilíbrio tonal, muitas passagens se

tornam confusas e opacas. O Meze entrega tudo da forma que foi captado, mixado e masterizado!

Os transientes impressionam pela capacidade de marcar o tempo e o ritmo pela precisão e segurança. Em gravações de piano solo (excelentes para avaliação de transientes), é possível se ter alguns “sustos” com a energia e peso que você escuta da mão esquerda.

A dinâmica tanto a micro como a macro, são excelentes. Escutei a Sinfonia Fantástica de Berlioz, o quarto e o quinto movimentos, e mesmo nos volumes seguros de audição, a escala do pianíssimo para o fortíssimo é muito impressionante!

Claro que seu cérebro não irá se enganar nunca com um fone de ouvido (já que o corpo harmônico é diminuto), mas nas gravações de alto nível artístico, a sensação de “materialização” no centro do cérebro, é impressionante! ▶

## CONCLUSÃO

Acho que o que levou à diversos testes com conclusões tão diferentes, tem duas razões: fontes utilizadas no teste, escolha dos discos (alguns que peguei para ouvir no Tidal, já tem ‘turbinação’ excessiva nos graves) e, o mais importante, volumes acima da zona de segurança! Aí, meu amigo, não há equilíbrio tonal que prevaleça.

Agora, se você busca um fone que seja excelente em termos de equilíbrio tonal, e você queira acima de tudo preservar sua audição por toda a vida, tenho uma excelente notícia: o 99 Classics é perfeito nestes quesitos! Tão perfeito que este aqui não volta mais para o distribuidor!

Junto com os meus outros dois fones de referência, terão estadia permanente (isso se conseguir que minha filha me devolva depois de suas aulas online e de suas audições pessoais).

Aqui em casa ele se tornou o “queridinho” das mulheres! ■

### PONTOS POSITIVOS

Excelente construção e um equilíbrio tonal que se preocupa com sua segurança auditiva.

### PONTOS NEGATIVOS

Nada a esse preço.



### FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Conforto Auditivo	9,0
Ergonomia / Construção	9,0
Equilíbrio Tonal	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
<b>Total</b>	<b>84,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

### ESPECIFICAÇÕES

Tamanho do transdutor	40 mm
Resposta de frequência	15 Hz - 25 KHz
Sensibilidade	103 dB (à 1 KHz, 1 mW)
Impedância	32 Ohms
Potência	30 mW
Potência máxima	50 mW
Cabo destacável	Cobre OFC com Kevlar
Plug	3.5 mm folheado à ouro
Peso	260 g (sem os cabos)
Conchas	Nogueira

German Audio  
contato@germanaudio.com.br  
R\$ 2.469

**ESTADO  
DA ARTE**





Novo album piano solo  
Dedicado à obra de  
**Noel Rosa**

Já disponível nas  
plataformas digitais.

Arquivos originais em  
24/96 disponíveis  
para venda exclusiva  
através do site.

Lançamento  
Janeiro 2020

“Foi na noite do dia 19 de outubro de 2019 que este álbum foi integralmente gravado, num só fôlego. Minha vontade foi mesmo criar um som intimista, noturno, aconchegante e lento. Abri o songbook Noel Rosa e comecei a gravar algumas canções, na ordem (alfabética) em que se apresentam. O repertório parecia já saber o que me pedir como pianista. Assim, neste álbum, apresento as musicas na ordem em que as gravei. O que ouvimos aqui é o lume daquela irrepetível noite que me antecipava uma aurora de sonhos e galáxias que dançam ao som de Noel Rosa.”

*André Mehmani*

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmani.com.br/loja-shop>



ESTÚDIO Monteverdi

TESTE  
**2**  
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HKGEVEVCYUG](https://www.youtube.com/watch?v=HKGEVEVCYUG)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WSGEG\\_G2IKO](https://www.youtube.com/watch?v=WSGEG_G2IKO)

# FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

XX Christian Pruks  
chris@clubedoaudio.com.br

Até pouco tempo atrás, quando se falava de fones de ouvido de real qualidade sonora - dentre os “com fio”, claro - sempre se falava de modelos de fones com impedâncias altíssimas, na casa do 600 ohms. Tanto que tem fabricantes consagrados que, até hoje, praticamente só fazem fones de 600 ohms - e os mesmos necessitam de boa amplificação para tocar. Se você ligar um deles em um smartphone, vai ter no máximo uma “música ambiente”. Claro que algumas poucas opções “fáceis de tocar” existem, para quem quer curtir sua música em movimento, ou simplesmente sentado em uma praça, parque, metrô, ônibus ou avião.

No meio termo, para os aficionados da melhor qualidade de som, surgiram alguns amplificadores de fones de ouvido portáteis, mais ou menos do mesmo tamanho que um smartphone - que produzem visuais estranhos com gente carregando um telefone amarrado em um amplificador com um velcro, com fios para tudo quanto é lado, e um fone de alta qualidade (e alta impedância).

Logo, claro, apareceram os players digitais portáteis, ou DAP (Digital Audio Player), que são um passo bem além do velho “MP3

Player”, que trazem telas grandes, grande armazenamento, software avançado que permite reproduzir arquivos de tudo quanto é formato e resolução, e promessas de potência para “empurrar” qualquer fone do mercado com qualquer impedância - promessas que nem sempre são cumpridas com louvor.

Acontece que, assim como os fones de alta impedância são caros, os DAPs também são, e todos os esquemas pouco práticos são, enfim, pouco práticos. E, não só os smartphones melhoraram suas placas de som, como também adquiriram a capacidade de acessar todo o conteúdo de serviços de streaming. Os smartphones precisam, então, de bons fones, de alta qualidade sonora, que sejam de baixa impedância e bom preço.

E é aí que começam a aparecer vários modelos de fones de bom preço - de vários fabricantes consagrados até - que não exigem demais dos DAPs, que não precisem de amplificador externo, que possam ser usados por smartphones ou tablets. Portabilidade é o futuro! E um desses bons fones, dentro de sua proposta, é o Onkyo ES-FC300. ▶

Especializada em equipamentos de áudio e home theater, a Onkyo Corporation foi fundada em 1946, em Osaka, no Japão, como Osaka Denki Onkyo KK - sendo que o significado de "Onkyo" é "ressonância do som". É uma empresa de capital público cujos principais acionistas são uma família de nome Ohtsuki (que dirigem a empresa), e a Pioneer Corporation. A Onkyo, por sua vez, também é acionista da Pioneer Corporation.

Lançados no final de 2013, existem dois fones praticamente iguais no portfólio da Onkyo: o ES-HF300 e o ES-FC300 (aqui testado). O que difere um do outro é o cabo provido com ele. O HF300, um pouco acima, vem com um cabo destacável de cobre OFC 9,99999% puro e com plugues de maior qualidade - e uma etiqueta de preço maior. Já o FC300 vem um cabo de cobre não especificado, com construção flat para evitar que embarace. Ambos cabos vem com plugues folheados à ouro, em ambas pontas. As diferenças acabam aí, e as especificações técnicas de ambos fones são iguais. Ambos cabos destacáveis utilizam plugues P2 de 3.5 mm na ponta que liga no player, e conectores padrão MMCX no lado do fone - que são um padrão usado por vários fabricantes de fones, principalmente a Shure.

O FC300 é um fone tipo fechado, e cujo tamanho é algo entre um On-Ear e um Over-Ear - creio que muito por causa do tamanho do driver que a empresa utilizou: 40mm, dinâmico, com cone de titânio e estrutura de alumínio. Os copos, estrutura e arco são todos de alumínio, com algumas peças em plástico, e a construção é soberba! Tanto o topo do arco como as almofadas são de "falso" couro (leatherette), e as almofadas usam espumas normais, e não com memória. O FC300 vem em um saco de tecido bem acabado, que provê um pouco de proteção no armazenamento, mas só isso.

Durante o teste do fone Onkyo FC300 foram utilizados: smartphones LG K11+ e V20, tablet Samsung, notebook Acer Aspire Windows 10, e a saída para fones de ouvido do amplificador integrado Emotiva TA-100 BasX.

O intuito da Onkyo foi fazer um fone de alta qualidade, por um preço acessível - e eu acho que eles tiveram sucesso, pois a minha opinião é a mesma de muitos reviewers: o FC300 toca com o refinamento e qualidades







de fones que custam o dobro de que ele custa. Inclusive alguns aspectos e qualidades específicas superam alguns desses fones.

Ao ler sobre o projeto e as especificações deste fone, eu cheguei à conclusão de houveram alguns focos por parte da Onkyo. O primeiro foi fazer um fone que não “nivela por baixo” as gravações, e cujo foco do médio e do agudo eram ser mais “para trás”, mais recuados. Tem gente que não curte isso, mas deu uma suavidade na sonoridade do fone sem comprometer quase nada de detalhamento ou tamanho das coisas. Ao ouvir música feitas por instrumentos acústicos, percebe-se que você está mais fora do palco, apreciando-o, do que dentro do palco junto com os músicos - e eu achei isso ótimo! Porém, não vai tocar bem todas as gravações, porque as que forem desagradáveis, pequenas, e “na cara”, muito comprimidas ou, especialmente, as com volume muito alto, provocando embolamento, ficarão desagradáveis de se ouvir no FC300.

Outro foco da Onkyo foi em fazer um fone com grandes e bons graves. Alguns críticos dizem até que o fone tem “ênfase nos graves”. Bom, a minha experiência auditiva com o FC300 me diz que, se a gravação tem graves corretos, ela vai tocar bem - mas se os graves forem turbinados ou mal definidos, isso ficará transparente. Isso se dá porque a Onkyo desenvolveu um sistema de câmaras duplas dentro de cada concha do fone, com o intuito de dar grandes e bons graves, e com o intuito de dar graves profundos. É um dos fones com graves mais profundos que eu já ouvi, que são bem recortados e bem texturizados, ainda por cima! Alguns reviewers

disseram que o grave do Onkyo FC300 desce mais que o de concorrentes famosos no mercado que custam, lá fora, o dobro do preço dele. Eu acho que eu acredito nisso, porque a minha experiência com os graves do FC300, seu poderio e sua extensão, tem sido bem divertida - prazerosa como sentar frente à um banquete.

O FC300 é um fone que, em suas especificações, dá a entender que pode ser usado plenamente em smartphones - mas isso não é verdade na prática. Com gravações feitas em volumes mais baixos, como as de música clássica, por exemplo, e muitas de vários gêneros, no telefone ele não atinge os volumes necessários para uma correta apresentação musical, em detrimento do prazer de ouvir música por ele. O resultado melhora em um tablet, mas só consegui volumes mais interessantes no notebook ou, melhor ainda, em um amplificador de fones de ouvido.

O fato é que o FC300 é mais um fone que vai realizar seu potencial qualitativo somente com amplificadores de fones de ouvido - ou mesmo com um player digital portátil, que tem mais potência de saída. A questão aqui tem totalmente a ver com a potência do dispositivo onde o fone será ligado - mas, por “potência”, não entendam mais “volume”. O que ocorre é que o equilíbrio tonal do fone, e várias outras características sonoras, só se realizam se o dispositivo tiver boa potência para alimentar o fone de ouvido - o FC300, no mesmo volume, vai tocar melhor e mais redondo se o dispositivo tiver potência para alimentá-lo e, de quebra, terá também mais volume para lidar com gravações de foram feitas muito baixas. Acredito que ►

qualquer amplificador de fone de ouvido, de boa qualidade, pequeno que seja, dará boa conta de domar o FC300, e sobra. Afinal ele está longe de ter a impedância altíssima (comparativamente) de uma série de fones de ouvido audiófilos do mercado.

### USO & QUALIDADE SONORA

Em matéria de conforto auditivo, o FC300 é um dos melhores fones que já usei - e as causas disso são a apresentação musical mais “para trás”, ou seja, que não tem médios que ficam na sua cara, o bom grave cheio que não necessita calcar no volume: praticamente todos os gêneros musicais soam cheios e grandes mesmo em volumes medianos, e os agudos que soam delicados e limpos, nada de analíticos. Os agudos chegam a soar até suaves, com alguns discos.

São fones tipo on-ear (que ficam sobre a orelha, sem cobri-la totalmente), porém são maiores que a maioria dos on-ears, sendo que quase chegam a ser tão grandes quanto os over-ears (que cobrem toda a orelha). Estes últimos dão uma vedação muito melhor, isolando você um pouco de barulhos externos e isolando as pessoas de terem que curtir a sua música na marra. O que eu achei legal é, apesar de eu ser cabeçudo e orelhudo, consegui que o FC300 cobrisse decentemente a minha orelha e desse uma vedação com a qual dá para se conviver.

E, por ser cabeçudo (de várias maneiras...), vale ressaltar um fato muito importante: o FC300 faz pouca pressão sobre a cabeça e as orelhas, e isso contribui muito para a sensação de conforto físico, de ergonomia, que ele dá. Isso, e o fato de que ele pesa apenas 240 gramas - cortesia do time de desenvolvimento da Onkyo. Por outro lado, pessoas que tenham a cabeça menor ou mais estreita, poderão achar que o FC300 não faz pressão o suficiente nas orelhas.

A construção do FC300 dá a impressão de ser extremamente bem feita e sólida - porém não vou maltratá-lo para saber até onde essa solidez vai.

O equilíbrio tonal do FC300 é decentemente correto, mas com características bem próprias, como o grave que desce bastante e é bem presente - mas muito bem reproduzido - e com parte dos médios, médios-agudos e agudos um tanto suavizados, mas nítidos o suficiente, com excelente timbre. Acho que aqui está o pênalti do FC300: os agudos, em muitas gravações, carecem do brilho necessário que formaria sua textura e tamanho.

Portanto, nem tanto os pratos e outros dispositivos agudos são o que faz as texturas encantarem no FC300. Esse encantamento está nos médios-graves e graves, tornando percussões, cellos, contrabaixos, instrumentos graves e com componentes graves, serem muito bons de se ouvir. Orgãos tipo Hammond e Fender Rhodes têm aquela textura que diz ao seu cérebro que não dá para imitar tais

instrumentos, que aquilo que você está ouvindo não é uma versão sintetizada ou um plug-in. Discos de percussão são sensacionais de ouvir, até porque em gravações com a bateria decentemente captada, ouve-se claramente a baquetada, a pele da peça vibrando, ou mesmo a vassourinha.

Em transientes fica claro o trabalho de bateria, percussões e quaisquer instrumentos musicais com transientes claros: são rápidos pacas! Fui iludido até por um bumbo de bateria a ter a sensação de que, ao ouvi-lo sendo tocado forte e rápido, eu estava sentindo o deslocamento de ar! As intencionalidades de tudo quanto é músico que eu ouvi, foram muito bem reproduzidas. Um violão acústico sendo tocado e você quase consegue contar a dedilhada, e consegue perceber a diferença de intencionalidade dentre cada dedo em cada corda.

Você pode fazer o FC300 se irritar (e irritar você) com música embolada, comprimida e saturada, mas não vai fazer ele nem pestanejar com a macrodinâmica de discos de percussão bem gravados, com trabalhos sinfônicos pesados, ou mesmo com música eletrônica bem feita. Trabalhando junto com as intencionalidades claras, citadas acima, estão os crescendos dinâmicos providos não só por artistas solando instrumentos, como também por grandes conjuntos de músicos, como orquestras sinfônicas. A inteligibilidade sempre esteve bem alta - garantindo uma boa microdinâmica. Em alguns discos até ouvi com mais clareza detalhes e nuances antes não tão facilmente percebidos.

O FC300 provê uma apresentação orgânica? Traz você para dentro do acontecimento musical? Com boa frequência sim, mas não em todos os casos. E acho que a característica do médio-agudo e do agudo suavizado não dão a mesma imersão, não transportam você tão bem para dentro do acontecimento musical quanto transportam seus médios-graves e graves.

Dito isso, no parágrafo acima, devo dizer então que a percepção de camadas de músicos do FC300 é muito boa, assim como o descongestionamento do acontecimento musical. Isso, junto com os timbres, textura e tamanho dos instrumentos, tudo me traz a sensação de estar assistindo a música ao vivo, sentido a maioria de seus harmônicos - mas ao mesmo tempo mantendo uma distância saudável do palco.

### CONCLUSÃO

O fone Onkyo ES-FC300 é uma boa compra para quem quer um fone de bom preço com alta performance, e que simpatize com sua assinatura sônica e equilíbrio tonal, e seja aficionado dos gêneros musicais que ele melhor reproduz.

Não se esqueçam de alimentar o FC300 com uma boa amplificação, e com uma boa fonte (senão ele vai te mostrar direitinho que a

# USE E ABUSE



CAVI  
RECORDS

EDITORA  
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,  
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

[WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETESTE4](http://WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETESTE4)

EDITORA  
MAG

fonte não é boa...). E, se eu fosse o usuário principal desse fone - que é um "best-buy" com tremendo custo/benefício - eu procuraria um cabo destacável de cobre com banho de prata, para ir trazendo o equilíbrio tonal para um lado ainda mais interessante, dando um brilho e tamanho melhor nos agudos.

Apesar de ser um fone que já está no mercado fazem anos, ainda não apareceu substituto na linha, e ainda pode ser facilmente encontrado na Internet para venda. Seu custo baixo também facilita sua aquisição. O ES-FC300 (assim como a versão ES-HF-300) está disponível na Amazon e em vários sites de vendas. ■



**PONTOS POSITIVOS**

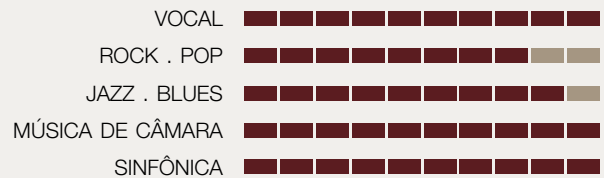
Graves excelentes. Som grande, cheio, musical e muito bem definido. Conforto. Preço.

**PONTOS NEGATIVOS**

Apesar das especificações, não tem volume suficiente ou realiza seu potencial sendo usado com smartphones, necessitando ser alimentado por uma amplificação mais forte - pelo menos um player digital portátil, um tablet ou um notebook.

**FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300**

Conforto Auditivo	9,0
Ergonomia / Construção	9,0
Equilíbrio Tonal	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	8,0
Musicalidade	10,0
<b>Total</b>	<b>76,0</b>



**ESPECIFICAÇÕES**

Drivers	40 mm de titânio e alumínio
Tipo	On-Ear, fechado, dinâmico
Arquitetura	Dupla-câmara para maior definição de graves
Construção	Conchas, estrutura e arco em alumínio, com peças em plástico
Almofadas	Leatherette (falso couro)
Cabo	1,2 m flat / plug 3.5 mm / Destacável com conectores padrão MMCX
Resposta de frequência	10 Hz - 27 kHz
Potência máxima	1000 mW
Impedância nominal	32 Ohms
Peso (sem o cabo)	240 g

Onkyo  
<https://eu.onkyo.com/en-GLOBAL>  
 US\$ 150 (sites de vendas no exterior)

**DIAMANTE**  
 RECOMENDADO



*Para os que desejam ir além*



W13



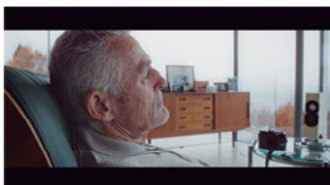
W11



W8



W5



Clique aqui e saiba mais sobre a Boenicke Audio.

**german**  
*Audio*

[www.germanaudio.com.br](http://www.germanaudio.com.br)  
[comercial@germanaudio.com.br](mailto:comercial@germanaudio.com.br)  
[contato@germanaudio.com.br](mailto:contato@germanaudio.com.br)

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS

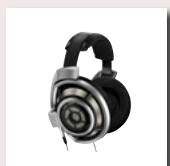


### FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167  
Nota: Primeiras Impressões  
Importador/Distribuidor: Playtech



**OURO REFERÊNCIA**

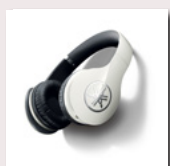


### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175  
Nota: 85  
Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**

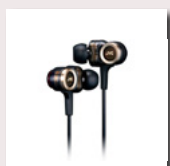


### FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190  
Nota: Primeiras Impressões  
Importador/Distribuidor: Yamaha

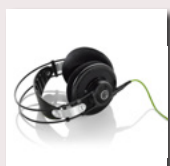


**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192  
Nota: Espaço Aberto  
Importador/Distribuidor: JVC



### FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193  
Nota: 82  
Importador/Distribuidor: Harman Kardon



**DIAMANTE REFERÊNCIA**

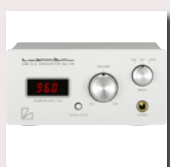


### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194  
Nota: Primeiras Impressões  
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**ESTADO DA ARTE**

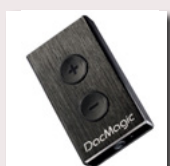


### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200  
Nota: 82  
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201  
Nota: 70,5  
Importador/Distribuidor: Mediagear



**OURO REFERÊNCIA**



### MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE**



### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

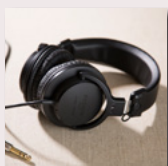
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

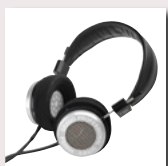
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

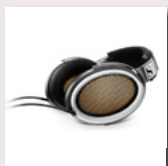
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

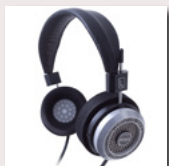
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

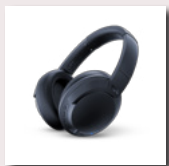
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

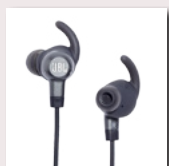
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

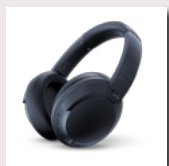
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

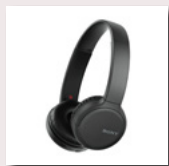
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



### HEADPHONE SONY WH-CH510

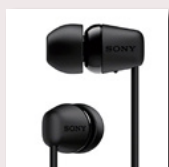
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

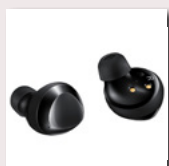
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



**BRONZE REFERÊNCIA**





### SONY WALKMAN NW-A45

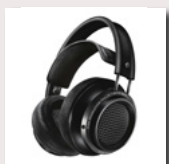
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

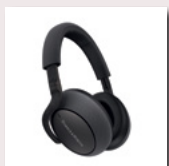
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

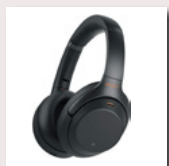
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

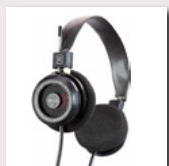
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### GRADO LABS SR125e PRESTIGE

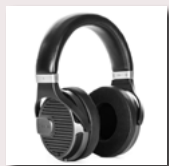
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



**PRATA REFERÊNCIA**



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260  
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256  
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259  
Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235  
Avik U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257  
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261  
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239  
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261  
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238  
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258  
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200  
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.263  
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.251

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.266  
Boulder 508 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.253  
Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204  
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170  
Gold Note PH-10 - 93 pontos (Estado da Arte) - Living Stereo - Ed.249

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.264  
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.252  
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.262  
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.250  
dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257  
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186  
Thorens TD 550 - 99 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed.260  
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256  
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202  
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196  
MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed. 245  
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.256  
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258  
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176  
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudie Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.267  
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205  
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240  
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte) - Feel Different - Ed.265

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudie Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258  
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul - Ed.251  
Dynaudie Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.263  
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.244



### GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

#### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

#### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

#### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

#### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

#### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

#### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

#### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

#### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE  
**1**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XNHYPQJ5ZL4](https://www.youtube.com/watch?v=XNHYPQJ5ZL4)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DUSZ4XIL3PY](https://www.youtube.com/watch?v=DUSZ4XIL3PY)



# CAIXA Q ACOUSTICS CONCEPT 300



Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Sempre que os leitores nos consultam à respeito das vantagens e desvantagens de caixas bookshelf, percebo claramente que as maiores resistências são por desinformação ou apresentações mal feitas.

Escrevo há mais de uma década que as caixas bookshelves evoluíram muito, e podem ser as caixas definitivas para sistemas estéreo em salas de até 16 metros quadrados (e algumas atendem perfeitamente salas até maiores).

As vantagens são muito maiores que as limitações. A começar pela facilidade de posicionamento, pois podem ficar a menos de 2 metros entre elas e ainda assim proporcionar um bom palco sonoro, maior flexibilidade para se achar o ponto ideal para o equilíbrio tonal da caixa na sala.

Possibilidade de ficar muito mais próxima das paredes (tanto laterais como da parede às costas das caixas), as novas gerações são muito mais compatíveis em termos de sensibilidade com

amplificadores de menor potência, sem contar o número cada vez maior de caixas book amplificadas, que permitem uma flexibilidade ainda maior, simplificando a quantidade de equipamentos, rack, etc. E quando falamos de performance, o leque de opções é cada vez maior e para todos os bolsos.

Hoje existem ótimas opções a partir de 1000 dólares!

Aqui na revista, nosso leitor já leu diversos testes de caixas book de entrada com excelente custo/performance. E na outra ponta, a de caixas book Estado da Arte, o leque de opções vem crescendo ano a ano!

No entanto percebo que a maior resistência se encontra justamente neste nicho de books Estado da Arte, quando o raciocínio é sempre: “não vale mais a pena com essa grana, comprar uma torre?”. Este é um eterno dilema, que só o consumidor pode resolver, e precisa ouvir as opções em sua sala para se sentir seguro da escolha do investimento. ▶



O que sempre argumento à quem me pergunta, é: qual caixa irá dar menos dor de cabeça? Com a cara metade, com o espaço disponível, com a acústica, com o posicionamento, com os vizinhos, etc.

São inúmeras perguntas que precisam ser respondidas, antes de partir para uma book ou descartar essa opção.

Outra reclamação: Os graves são sempre mais limitados! Ok, é verdade, no entanto eu sempre contra argumento: o que é menos brochante para você? Graves bem definidos com menor corpo e peso, ou graves sobrando e sem definição? Se sua cara-metade não se importar em colocar armadilhas de grave e tratamento acústico para corrigir o problema, você está liberado para escolher uma torre.

E se, ainda assim, o espaço para o posicionamento de uma torre for por demais limitado? E tiver o inconveniente de proporcionar um soundstage mediocre?

Sentiu como o buraco é bem mais embaixo amigo leitor?

Com as cidades cada vez mais apinhadas de gente e espaço para morar cada vez menor, os fabricantes de caixas acústicas se dedicam, e muito, a encontrar soluções que respondam cada vez mais ao anseio de audiófilos e melômanos por caixas book que tenham um grave com mais corpo, peso e energia.

E acredite, essas books já existem, tanto no mercado hi-fi, como no mercado hi-end.

Eu convivi nos últimos 12 anos com books extraordinárias em termos de performance e soluções inteligentes, para os mais criteriosos audiófilos que querem que uma book seja capaz de reproduzir obras sinfônicas com autoridade e beleza. Neste nível de exigência, elas são caras, mas valem o que custam, acreditem!

Nos meus cadernos de anotações, algumas books Estado da Arte ganharam elogios consistentes e eu viveria com qualquer uma delas feliz da vida! Claro que, em ambientes menores do que nossa Sala de Testes (que possui 50 metros quadrados e um pé direito de mais de 4 metros). No entanto, duas books desta nova safra se saíram tão bem nesta sala, que esses dois modelos os teria para ►

apresentar em nossos Cursos de Percepção Auditiva e acabar de vez com este preconceito em relação à caixas de menor tamanho.

Foram elas: a Boenicke W5SE, e a Paradigm Persona B. E, agora, se juntaria à esta dupla de books a Concept 300. Tornando-se um trio de books que merecem ser apreciadas por todos que querem uma book Estado da Arte e possuem uma sala de tamanho reduzido.

Cada uma com sua assinatura sônica muito distinta, mas todas com um grau de acerto e refinamento capaz de convencer os corações mais gelados. Nenhuma dessas três caixas são baratas, todas beiram os 10 mil dólares, e com a nossa moeda valendo um “vin-tém”, as coisas se complicam ainda mais.

Consigo entrar na sua cabeça, amigo leitor, e ver que você está se perguntando se com quase 10 mil dólares não se compra uma torre, com mais “atributos”. No mercado de seminovos, certamente que

sim. Mas volte algumas linhas acima e faça novamente as perguntas que levantei.

Se puderes trabalhar a acústica de sua sala, tiveres liberdade total de escolher o sistema sem a intervenção feminina, realmente nenhuma book será o ideal. Mas, a todos os leitores que se identificaram com um ou mais itens do questionário acima, este teste será de enorme interesse.

A Q Acoustic é um dos fabricantes que vem conquistando enorme notoriedade nos últimos 5 anos, com uma série de caixas que atendem a um enorme leque de consumidores.

Derivada da premiadíssima Concept 500, uma imponente torre (leia teste na edição 249), a book Concept 300 utiliza a mesma tecnologia e falantes do modelo topo de linha.

O que chama a atenção de cara, na Concept 300, é seu belo acabamento e o tamanho do seu gabinete. Bastante profundo para



uma book, é um projeto de duas vias com um tweeter de tecido de 1,1 polegada (28 mm) que utiliza microfibras feitas de fios superfinos, e um woofer de 6,5 polegadas (165 mm) com cone de papel impregnado e revestido, com borda de borracha.

O tweeter é montado em um defletor com uma junta de borracha para isolá-lo das vibrações do woofer, com um perfil de guia de ondas raso para uma melhor dispersão lateral. Ambos os falantes são fixados por trás, com parafusos de retenção tensionados por mola.

O duto reflex de 7 polegadas de profundidade e 2 polegadas de diâmetro, fica no painel traseiro da caixa. Caso existam muitos problemas com os graves, já que a Concept 300 faz “milagres” nesta faixa de frequência, o fabricante disponibiliza espumas para serem colocadas no duto.

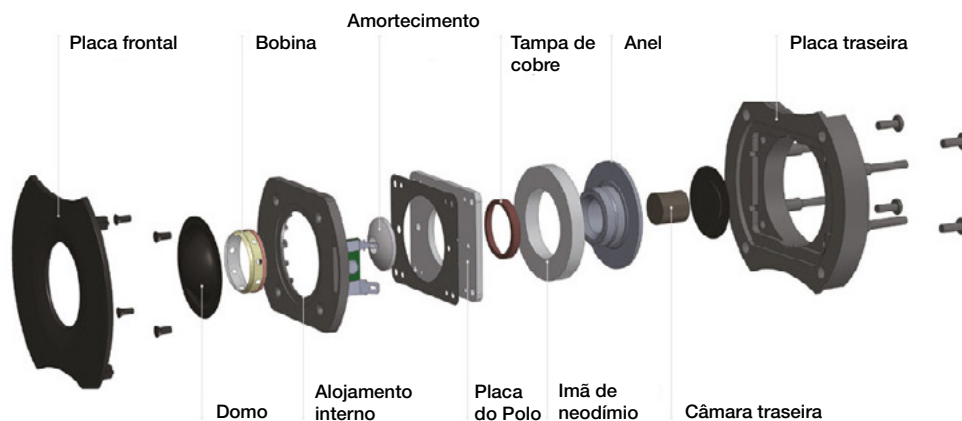
O crossover, de terceira ordem, usa componentes premium, incluindo capacitores de polipropileno.

A conexão é feita por meio de dois pares de terminais, para bica-blagem ou biamplificação.

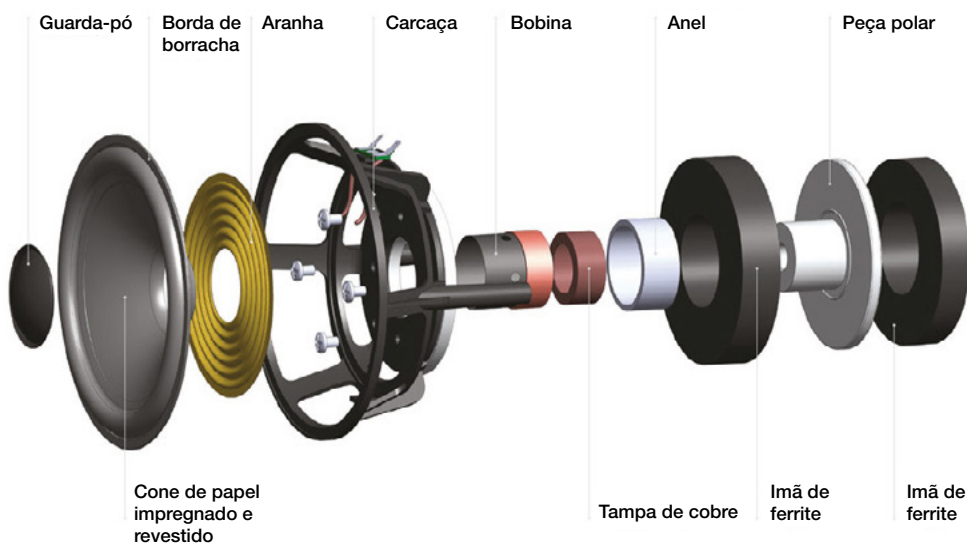
Como na Concept 500, três soquetes de 4 mm acomodam um jumper para permitir que o nível do tweeter seja aumentado ou diminuído em 0,5 dB (no teste todo deixamos em flat).

O gabinete é uma obra prima para os olhos e o tato! Bordas laterais arredondadas e uma combinação de dois folheados de madeira diferentes com acabamento em laca de alto brilho, que combinam com qualquer ambiente, do retrô ao moderno e descolado. As paredes do gabinete são construídas com três camadas de MDF, cada uma separada com um gel que absorve e dissipa quaisquer vibrações de alta frequência (segundo o fabricante). Já as frequências

### Tweeter



### Driver de Médio-Grave







*Where Swiss Precision Meets Exquisite Refinement*

## CH Precision C1 Reference Digital to Analog Controller



A Ferrari Technologies orgulhosamente apresenta a mais nova referência mundial em eletrônica Hi-end. A Suíça **CH Precision**, mais uma marca *State of the Art* representada no Brasil.

“O C1 é, de longe, o melhor DAC ou componente que eu já experimentei no meu sistema. Não tem absolutamente “voz”. Um de seus atributos mais impressionantes é o ruído de fundo extremamente baixo. Em excelentes gravações, os instrumentos surgem ao vivo sem silvos ou anomalias. É absolutamente silencioso! O C1 “pega” qualquer coisa que você jogue nele. Eu ouvia música horas e horas e gostava de cada segundo. Isso me permitiu penetrar mais fundo nas nuances. É tão silencioso que a textura instrumental se tornou uma delícia. O C1 também se destaca em todos os outros parâmetros que você pode imaginar: separação de canais, dinâmica, recuperação de detalhes e apresentação geral.”

Ran Perry





mais baixas são tratadas de maneira muito inteligente por suportes internos estrategicamente colocados.

A Q Acoustic desenvolveu um sistema de suspensão de isolamento da base que se acopla ao gabinete através da fixação no pedestal, isolando o gabinete por molas. Adianto que, além de ser muito interessante, a qualidade e definição do equilíbrio tonal são outras, em relação aos pedestais que utilizamos.

O pedestal é impressionante em termos de design e eficiência. Trata-se de um tripé que lembra o design Bauhaus em termos de desafio e concepção. Para que a caixa se estabilize neste tripé, cada vareta é presa a um cabo de aço, rígido. O fabricante batizou este suporte de Tensegrity, com o objetivo de criar um filtro mecânico passa-baixa que isola o base do pedestal e o gabinete do alto falante, como se as caixas estivessem suspensas por fios invisíveis.

Foi tão impactante o resultado, que minha vontade foi testar com outras books para ver se o resultado seria tão satisfatório como com as Concept 300. O problema é que a base deste pedestal precisa

ser parafusada na base separada por molas do gabinete da caixa. Como nenhuma outra book possui este recurso ou foi desenvolvida para trabalhar assim, não tive como testar.

O que importa é que os pedestais são obrigatórios, então essa despesa adicional precisa ser colocada no orçamento (lá fora o par custa menos de 1.000 libras).

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Integrados: Hegel H390 (leia teste na próxima edição), pré e power Nagra Classic. Fontes digitais: transporte dCS Scarlatti e TUBE DAC da Nagra. Streamer: Innuos Zen. Fonte analógica: toca-discos Acoustic Signature Storm e toca-discos Timeless (leia teste na próxima edição). Braços: SME Series V e Origin Live Encounter MK3C Cápsulas: Benz LP-S, Soundsmith Hyperion 2, e Hana ML (leia Teste 3 nesta edição). Cabos de caixa: Dynamique Audio Apex e Quintessence da Sunrise Lab.

A caixa chegou direto da alfândega para nossa sala de testes. Como já tínhamos a experiência de queima da Concept 500, sabia ►

que o procedimento era fazer uma breve audição, as anotações iniciais, e deixar em queima por 100 horas. Se você comprar essa maravilhosa book e chamar os amigos para uma audição de estreia, prepare-se para levar uma “saraivada” de críticas. Pois falta tudo, literalmente.

E se você resistir a mostrar seu brinquedinho novo, mas for ansioso ao extremo, tome muita Maracujina, faça caminhadas e tome banhos quentes!

Espere, e tenha fé, rs! Pois quando ela desabrochar, o amigo terá uma ideia exata do nível de performance que essas book atingirão. Não será com 100 horas que ela irá mostrar a que veio. Mas, ao menos a partir daí, já será possível sentar e acompanhar sua evolução sem roer as unhas ou saltar do décimo andar, ok?

Também esqueça querer ajustar a posição com 100 horas. Espere dar 200 horas e tudo irá se aprumar. Dizem que depois da tempestade vem sempre a bonança. Neste caso, é um pouco diferente: depois das 200 horas vem a alegria de ter acertado na mosca!

O que de cara chama a atenção é a materialização física do acontecimento musical, tudo em 3D! Os planos, as alturas, largura e profundidade, estão entre os melhores exemplos que já escutei em books. Aliás, este é um dos maiores benefícios que as books oferecem. Mesmo com distâncias entre elas limitada, a organização entre as caixas, foco, recorte e planos são extremamente prazerosos e convincentes.

Assim como as minhas duas books preferidas, a Concept 300 tem um palco sonoro de nos fazer balançar a cabeça (como um gabinete deste porte, consegue esse milagre?). Muito correto e coerente, você “vê” o tamanho do contrabaixo, em relação a um cello, em relação a uma viola, etc.

O equilíbrio tonal está mais para a W5SE do que a Persona B. E gosto desse equilíbrio, pois em gravações com excesso de brilho ou equalização nas altas, ela é bastante condescendente - como a W5SE (o que a Persona B, não tolera).

Os agudos possuem muito boa extensão e decaimento suave, permitindo sem esforço algum observar as ambiências das salas de gravação.

Outro dia um leitor me questionou para o que serve a ambiência? Disse em tom jocoso: “para mostrar as diferenças entre gravações em que os músicos tocaram todos dentro de um elevador, das onde os músicos tiveram seu espaço físico delimitado e respeitado”. Agora, falando sério, sem a ambiência jamais seu cérebro poderá ser enganado. Afinal, nosso senso de corpo dentro de espaço é muito forte para sermos enganados com falsos reverbs digitais, tão em uso a partir das gravações dos anos 80! Este é um dos efeitos mais observados, quando ouvimos gravações da época de ouro do

análogo, feitas no final dos anos 50 até meados dos anos 70. Em salas de gravação de verdade, em que os instrumentos “respiravam”.

A região média da Concept soa muito natural, com o “tênuê” equilíbrio entre transparência e calor. Os instrumentos acústicos e vozes possuem aquela “paleta” de naturalidade que tantos buscamos nos sistemas. E os graves descem muito bem até os 48 hz, possibilitando ouvir qualquer gênero musical sem a sensação de falta de peso ou corpo. Ouvimos de tudo: de órgão de tubo, tuba, piano solo, bateria solo, instrumentos de percussão japoneses - e a Concept 300 reproduz graves com enorme autoridade.

As texturas são maravilhosas, tanto em termos de refinamento como de intencionalidade. Escutei diversos duos de piano, e em todas as gravações foi possível perceber a diferença de digitação de cada pianista, seu grau de virtuosidade e seus “trejeitos”. Fiquei muito feliz de ouvir em uma book as diferenças de digitação e técnica das irmãs Lebeque, que só costumo escutar em nossas caixas de







**Murasakino**  
Musique Analogue

**Cápsula MC Sumile**  
"Um conforto exuberante"

www.wcfdesign.com



**TD 203**



**3XL**

ESTADO DA ARTE



**VA-ONE**

**THORENS®**

**DeVORE  
FIDELITY**

**QUAD**  
*the closest approach to the original sound*

STRENGTH OF CABLE CATALAN  
**ACROLINK**

**FLUX  
HIFI**

**JELCO**  
MADE IN TOKYO



**DISTRIBUIÇÃO OFICIAL**

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br





# AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H95

XX Juan Lourenço  
revista@clubedoaudio.com.br

A Mediagear, importadora oficial da Hegel no Brasil, disponibilizou para teste um exemplar do amplificador integrado novo H95, lançado este ano. Ele será o substituto do H90 (2018), testado por nós na edição 237.

Externamente o H95 é igual ao H90, mesma cara, mesmo painel e chassi e mesma tela OLED e saída de fone de ouvido 6,3 mm no painel frontal. A potência é de 2x 60 W em 8  $\Omega$ , carga mínima de 2  $\Omega$ , resposta de frequência de 5 Hz -100 kHz, relação sinal-ruído maior que 100dB, distorção menor que 0,01% (@ 25 W / 8  $\Omega$  / 1 kHz), fator de amortecimento maior que 2.000 (estágio de saída de principal), dimensões de 43 cm x 10 cm x 31 cm (L x A x P), e peso com embalagem de 10,6 kg.

As conexões no painel traseiro continuam as mesmas: duas entradas RCAs, três entradas ópticas Toslink, coaxial digital, USB e rede, além de uma saída variável RCA. O que distingue mesmo o H95 de seu antecessor está na parte interna do gabinete, que

culmina em uma sonoridade mais próxima do H120 e H190, já que o H95 compartilha a tecnologia SoundEngine2 e o chip de rede e DAC USB AK4490 de 32 bits, com 2 canais de arquitetura VELVET SOUND, da AKM, que suporta até 768 kHz PCM e 11,2 MHz em DSD, tem suporte ao Spotify Connect e conexão UPnP mais estável, além de compatibilidade com AirPlay e, em breve, AirPlay2 por meio de atualização de firmware. Infelizmente a Hegel insiste em não dar suporte ao Roon como end point. É uma pena, pois este recurso além de ser absolutamente melhor que o MConnect como player, oferece um resultado sonoro melhor em todos os sentidos.

O controle remoto é o mesmo do H90 e, sinceramente, acho melhor que o oferecido nos modelos H360 em diante. Não tem a “opulência” do alumínio, mas tem ergonomia, tato e uma precisão que o controle top jamais teve. Você pode literalmente apontar o controle para o teto, pode se afastar lateralmente do aparelho e apontar para um vão enorme e ainda assim o Hegel irá responder aos comandos do controle. Tente fazer isto com o de alumínio. ►



Aparentemente o H95 também traz o mesmo incremento na sonoridade observado no H120, o que seria uma ótima, pois aquele médio-grave mais coerente no H120, se estiver presente no H95, faria com que as audições se tornassem ainda mais prazerosas.

#### COMO TOCA

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos, ligados ao amplificador integrado Hegel H95. Fontes: Innuos Zen mini MK3 com fonte externa. Cabos de força: Transparent MM2 e Sunrise Lab Illusion MS. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Illusion MS RCA e coaxial digital, USB Curious, e USB Sunrise Lab Illusion. Cabo de caixa: Sunrise Lab Illusion MS. Caixa acústica: Neat Ultimatum XL6 e Q Acoustic 3020i. Fone de ouvido: Sennheiser HD800.

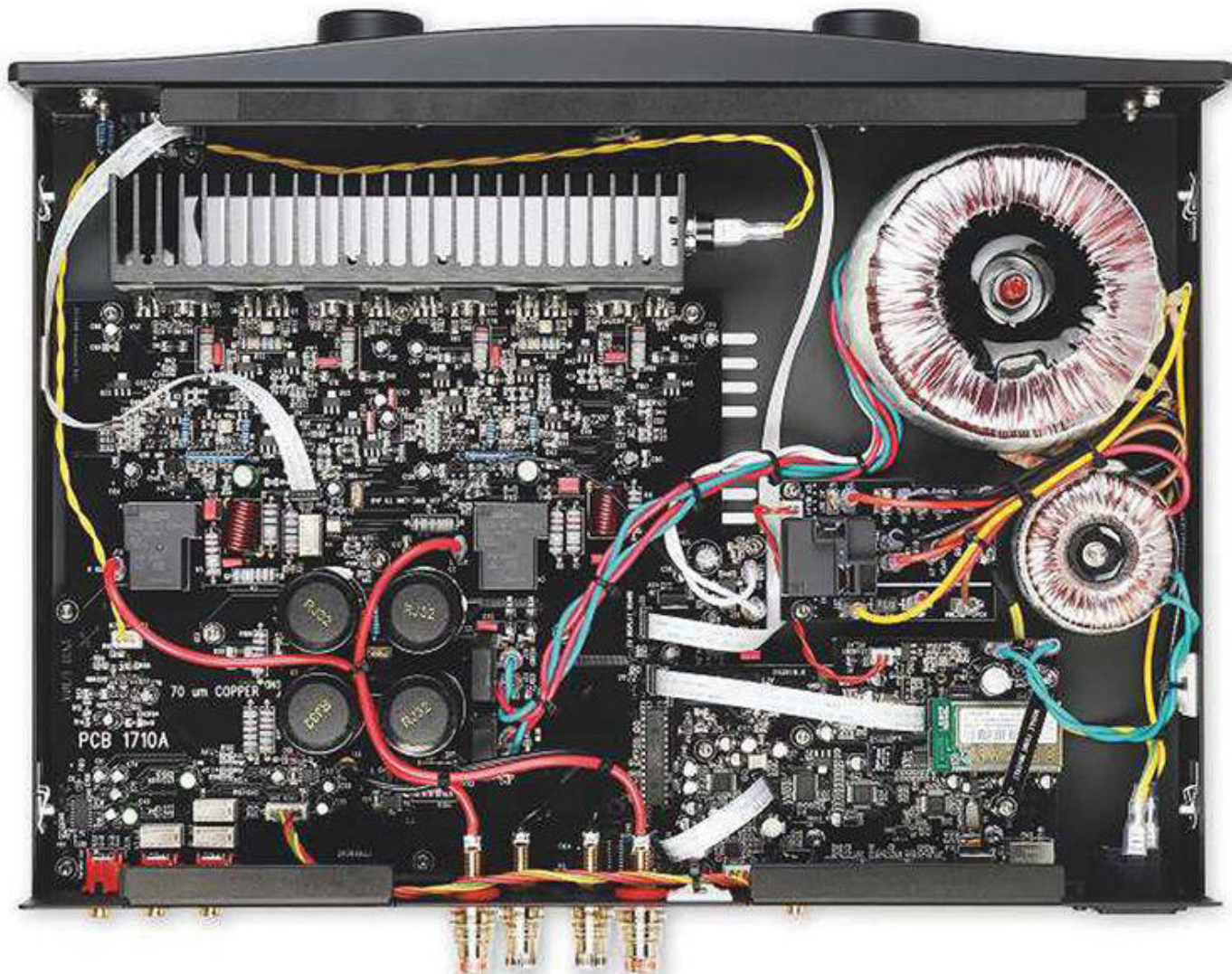
O tempo de amaciamento do Hegel H95 foi de 280 horas, aproximadamente. Suas primeiras músicas em nosso sistema de referência não tiveram o mesmo impacto do H120, que já saiu tocando muito bem. Usando a entrada analógica, o H95 soava como um aparelho realmente novo com zero de amaciamento, duro e sem extensão nos dois extremos. O grave era bastante engessado e com pouca articulação. Por incrível que possa parecer, esta sensação diminuía bastante quando utilizado o DAC interno via USB. Como era

de se suspeitar, o DAC realmente evoluiu bastante a ponto de, nas primeiras 100 horas, tocar melhor com mais extensão nos extremos e menos “pilhado” que a entrada analógica.

Após o amaciamento do aparelho, começamos com o disco da Holly Cole Trio - *It Happened One Night*, faixas 1, 2, 5 e 6. A dureza que havia no início do amaciamento deu lugar a um relaxamento muito interessante: no H90 quando chegou exatamente neste mesmo ponto de relaxamento, algumas destas músicas tinham um dedo de letargia e outras não - já com o H95 aquela sensação de “ao vivo”, de pegada e de que os músicos estavam todos ligados estava presente o tempo todo e em todas as músicas, inclusive na faixa 6 que é uma levada mais calma e cheia de intencionalidades, mesmo no maravilhoso solo do guitarrista que soube captar bem a essência da letra e aquele ar de música do campo, e ainda assim ele está lá ligado fazendo tudo com extrema atenção. A mão direita do piano não ficava no limite de estourar as notas como no H90, e tinha uma disposição no palco sonoro mais coerente, também. O H95 não traz uma revolução, ele é sim uma evolução do H90, ele caminha para frente e não de lado, mas as mudanças são mais no sentido de lapidação da sonoridade que já existia no H90.







O mesmo se apresentou ouvindo Hadouk Trio, disco *Air Hadouk* faixas 1, 2, 10 e 12. Na faixa 10, em que o percussionista não deixa a nuvem de pratos caírem por nada, o relaxamento na sonoridade dos pratos permite a estes cintilarem, e o sax soprano não soar cansativo. Mesmo nas faixas 1, 2 e 12, que não é mais sax soprano, mas sim um bambu sax, e neste instrumento tudo fica “craquelado”, estridente e bastante ruidoso, consegue-se extrair um bom conforto auditivo. Querer timbres e texturas neste instrumento é uma tarefa ingrata para qualquer parte de um sistema de áudio, e nos equipamentos mais abaixo é quase impossível. Ainda assim, o H95 não faz feio e entrega um instrumento agradável de ouvir e com ótima extensão.

Os 60W do H95 são suficientes para empurrar uma quantidade enorme de caixas de seu patamar e acima. No caso da Neat, como ela é uma caixa com um falante isobárico e outro virado para baixo, e tem sensibilidade baixa, o H95 teve dificuldade em trazer uma apresentação mais equilibrada, principalmente no que se refere a

deslocamento de ar. Já com a book Q Acoustics 3020i, ele se deu muito bem, com fôlego e disposição, em controlar a caixa por completo, apresentando um nível de conforto auditivo e uma apresentação mais calma, menos tensa, na verdade. Por este motivo sugiro fortemente uma book ou torres como a Q Acoustics 3050i, KEF R7 ou a Monitor Audio linha Bronze ou Silver, que são caixas acústicas com maior sensibilidade e falantes mais fáceis de dominar.

No início do amaciamento, observei que o DAC via USB tocava melhor que a entrada analógica, pois após o amaciamento, quando usado o DAC interno do Innuos e a saída RCA do mesmo, há uma leve vantagem para o RCA, mas quando se utiliza poder de fogo real, como é o caso do DAC Hegel HD30, esta diferença cresce exponencialmente em favor do RCA.

Já com fone de ouvido, o resultado é muito bom, à amplificação controla muito bem o fone de ouvido, o que é uma maravilha. Os timbres são ótimos e não falta fôlego para empurrar o fone tirando aquela sensação do palco “de cima da cabeça”. ▶



# SUA CASA CONECTADA

UP GRADE



AUTOMAÇÃO  
REDE  
SEGURANÇA  
ACÚSTICA


HOME THEATER  
ÁUDIO HI-END  
VIDEOCONFERÊNCIA  
ENERGIA FOTOVOLTAICA

FAÇA UPGRADE NO  
SEU SISTEMA COM A  
HIFICLUB




ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

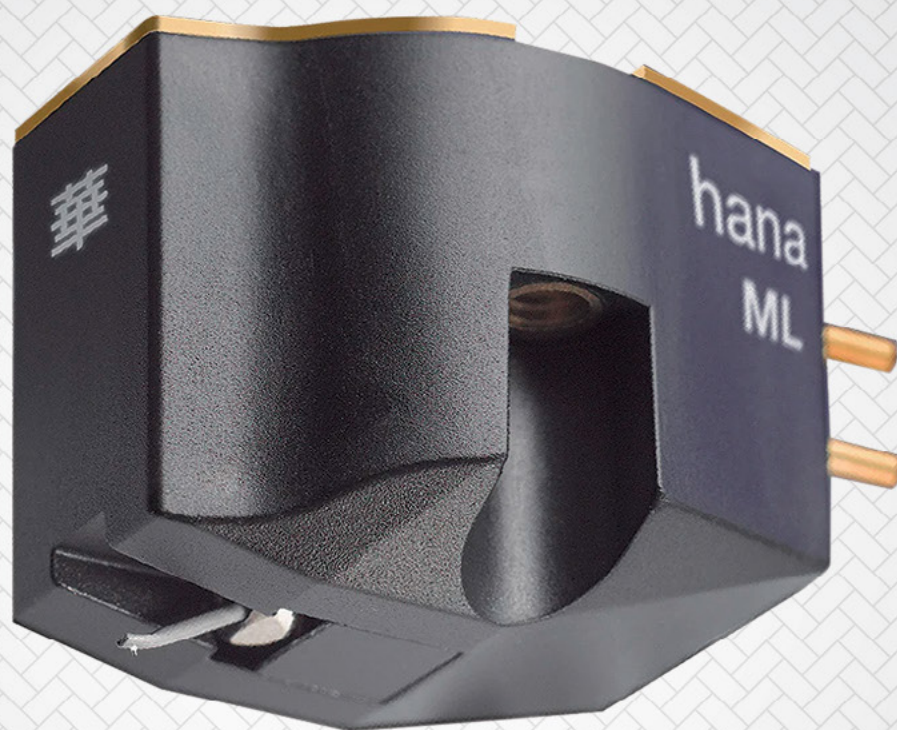
www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11   
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do  
Grupo Foco BH



TESTE  
**3**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MMT0R-Z9COI](https://www.youtube.com/watch?v=MMT0R-Z9COI)



# CÁPSULA HANA ML

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando escrevi o Opinião sobre cápsulas, no final do texto eu disse aos nossos leitores que estaríamos recebendo para teste cápsulas da Grado, Audio Technica e Hana, em breve. E alguns leitores me fizeram várias perguntas a respeito da Hana, já que por aqui este fabricante é pouco conhecido.

Meu primeiro contato com a cápsula Hana ocorreu, se não me engano, em 2018, quando ouvi na casa de um leitor um modelo intermediário da série S, com uma performance muito impressionante para uma cápsula de menos de mil dólares. Lembro de ter comentado com o dono do setup que a cápsula era muito correta e equilibrada, sendo até difícil apontar arestas ou limitações.

Pois o tempo passou e, eis que no meio da pandemia o Fábio Storelli me liga, contando que havia fechado para o Brasil a distribuição da Hana e dos fones Meze (leia Teste na Audiofone), e que trabalharia de forma diferenciada com essas duas marcas, com vendas apenas online em seu site. E que os preços seriam muito competitivos!

Recebemos para teste o modelo Hana ML, cápsula que custa, nos EUA, 1.200 dólares, e que é uma das cápsulas deste fabricante com maior número de prêmios e uma quantidade de posts nos fóruns muito comentados, justamente pela sua alta relação custo / performance.

Já solicitamos também, para teste, as cápsulas da série E de entrada, e da série S, para futuras avaliações.

Todas as séries são Moving Coil (MC) e possuem duas versões: H com saída alta de 2 mV, ou L de baixa saída de 0,5 mV. Isso facilita a vida do consumidor que, por acaso, tenha apenas uma entrada MM em seu sistema analógico e ainda assim deseja uma cápsula mais refinada.

A série M foi lançada mais recentemente e apresenta, segundo o fabricante, uma série de avanços tecnológicos, materiais mais nobres e uma interface mecânica superior. Seu corpo é preto, mas o formato da cápsula é distinto da série E ou da S. A nova série M usa ►

fio de cobre de altíssima pureza e tratamento criogênico. O corpo é feito de Delrin, e a interface mecânica foi aprimorada com uma tampa de latão usinado.

Segundo o fabricante, esses cuidados fornecem melhor resposta de graves e dinâmica com maior escala entre o pianíssimo e o fortíssimo.

Outra diferença entre a série intermediária S, e a série M, é que a bobina cruzada da cápsula ML é enrolada com um cobre de maior pureza (maior que 4N), com um diâmetro diferente (30 microns) do que a série SL. Esta nova bobina tem impedância de 8 Ohms, enquanto a bobina da SL é de 30 Ohms.

A bobina da ML permite o uso de estágios de impedância de entrada fixa de 100 ohms em prés de phono, e compatibilidade mais ampla.

A Hana ML pesa 9.5 gramas, com uma massa bastante compatível com a maioria dos braços, um cantilever de alumínio e um ímã de alnico. Dois leitores me perguntaram o significado do nome Hana em japonês e, segundo meu amigo Yukio, significa: "Lindo"!

Para o teste utilizamos dois toca-discos: o nosso Acoustic Signature Storm de referência com braço SME Series V e cabos Quintessence da Sunrise Labs, e o toca-discos da Timeless (leia teste na próxima edição) com braço Origin Live Encounter MK3C. E como pré de phono usamos o Boulder 508.

Pudemos comparar a Hana ML com nossa cápsula de referência, a Soundsmith Hyperion 2, em ambos os braços e toca-discos, o que nos ajudou muito a fechar a nota da Hana ML.

Interessante que, já nas primeiras horas de audição, sua assinatura sônica me remeteu imediatamente à Hana que havia escutado dois anos atrás. As mesmas características da SL, porém mais refinada e com um silêncio de fundo ainda maior!



De todas as cápsulas mais recentes que tive ou testei, diria que a ML está muito mais para a Transfiguration Proteus do que para a Air Tight PC-1 Supreme ou a Soundsmith Hyperion 2. Mas ela custa um terço da Proteus! Com isso em mente, deixamos a cápsula amaciar por 25 horas e iniciamos os testes.

Primeiro no Storm com braço SME V e, posteriormente, com o braço Origin Live. Essa possibilidade de ouvir em dois setups tão distintos nos permitiu ver o quanto a ML é compatível com braços tão diferentes e como ela consegue manter-se equilibrada.

Seu som, ainda que muito "quente e musical" como a Proteus, possui uma transparência (será devido ao seu impressionante silêncio de fundo?) que nos dá um conforto e uma recuperação da microdinâmica que só ouvimos em cápsulas muito mais caras (três a quatro vezes seu preço!).

É difícil detectar "arestas" ou limitações em algum dos quesitos da Metodologia. Seu comportamento é muito homogêneo, nos fazendo esquecer de imediato o setup e mergulhar na música.

No braço SME V seu comportamento foi ligeiramente mais analítico e com um foco e recorte rigoroso. Já no braço da Origin Live, este comportamento "analítico" deu lugar a uma maior suavidade, que foi crucial nas gravações tecnicamente mais limitadas. Para quem tem uma coleção repleta de prensagens nacionais, diria que o melhor conjunto será Hana ML com o braço Origin Live!

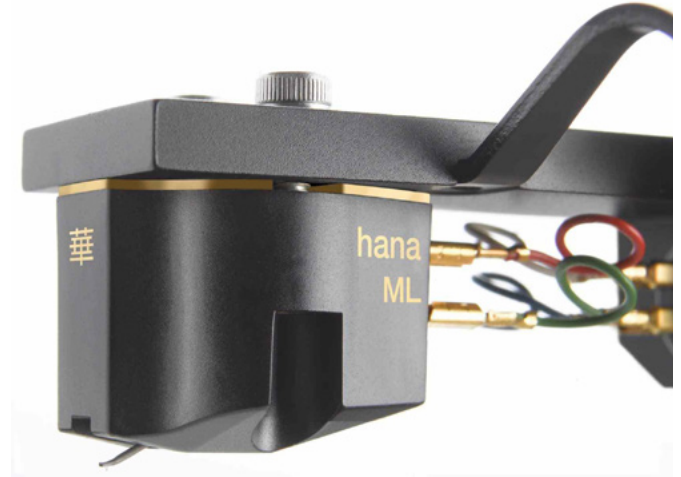
Para gravações tecnicamente melhores, prensagens importadas japonesas ou europeias, o detalhamento e a precisão do casamento Hana ML com SME V foi excelente! Morrerei dizendo: antes de definir um setup (principalmente analógico), faça um pente fino na sua discoteca e estude as possibilidades que serão mais coerentes com a qualidade dos LPs e com o estilo musical!

Seu equilíbrio tonal para esta faixa de preço (menos de 1500 dólares) é exuberante. Agudos que não agridem, região média de uma naturalidade exemplar e graves com uma energia e corpo, contagiante! Independente do estilo, a performance em termos de equilíbrio sempre será muito correta.

O palco, ainda que não tenha a holografia 3D da nossa cápsula de referência, é excelente em termos de foco, recorte e planos. Os instrumentos solo, são apresentados com aquele silêncio em volta e com uma apresentação de ambiência muito verossímil.

Junto com o equilíbrio tonal, as texturas são um show à parte. Quem é fã das gravações de Duke Ellington dos anos 50 e 60 já sabe que muitas vezes os pianos possuem uma certa dureza, principalmente nas três oitavas superiores da mão direita. E somente em cápsulas com excelente equilíbrio tonal essa limitação se torna um pouco mais "palatável". São nessas gravações que separo as cápsulas "corretas" das cápsulas "exemplares"! A Hana ML consegue o mérito de estar neste patamar de cápsulas exemplares. E são justamente essas gravações do Duke que também percebemos a qualidade na reprodução das texturas nessas três oitavas.

Pois quando o equilíbrio tonal é corretíssimo, conseguimos observar se as notas mais agudas possuem ou não feltro, para amenizar aquele desagradável som de vidro (principalmente nas duas últimas oitavas). Aqui nesses exemplos de textura, novamente a ML foi uma agradável surpresa.



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

Os transientes são corretíssimos e de uma precisão que, novamente, coloca essa Hana no pavilhão de cima. O silêncio de fundo e o seu rastreamento preciso, facilitam demais a inteligibilidade de microdinâmica, mas as escalas do pianíssimo para o fortíssimo são muito corretas, e a macrodinâmica possui aquele tão buscado conforto de autoridade e folga!

Falar de corpo harmônico em cápsulas de excelente nível é chover no molhado. A ML neste quesito, não deve nada nem mesmo às cápsulas Estado da Arte muito mais caras que ela. O mesmo posso falar do quesito organicidade: o acontecimento musical está ali à nossa frente, materializado e ao alcance de nossas mãos.

**CONCLUSÃO**

Todas as cápsulas por nós testadas, com pontuação entre 96 e 98 pontos, custam acima de 10 mil reais (por volta de 2 mil dólares... como o nosso dinheiro não vale mais nada!). A Hana ML é a primeira a estar neste contingente custando menos de 9 mil reais e com um pacote de benefícios que a colocam em destaque neste grupo.

O seu grau de coerência e homogeneidade em todos os quesitos de nossa Metodologia, dão a ela uma relação custo/performance difícil de suplantar. E com um grau de compatibilidade com braços distintos também de alto nível.

Seu grau de musicalidade com um equilíbrio quase perfeito entre transparência e naturalidade, na sua faixa de preço, é algo inédito entre as cápsulas testadas nos últimos 5 anos!

Se você deseja uma cápsula de alto nível, refinada, musical e abaixo de 2 mil dólares, você deve conhecer a Hana ML. Acho muito difícil você não se deixar encantar com tantos atributos e por um preço ainda possível de se investir em um setup Estado da Arte!

Um produto melhor compra com um M maiúsculo! ■

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Agulha	Nude Microline
	Cantilever	Alumínio
	Ímã	Alnico
	Circuito magnético	Tratamento por criogenia
	Fio da bobina	Cobre de alta pureza
	Corpo	POM (Delrin) / latão
	Nível de saída	0,4 mv / 1 KHz

**PONTOS POSITIVOS**  
Um grau de coerência assombroso.

---

**PONTOS NEGATIVOS**  
Nesta faixa de preço, nada de negativo.

CÁPSULA HANA ML	
Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
<b>Total</b>	<b>98,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

A nota é a média dos dois braços utilizados.

German Audio  
contato@germanaudio.com.br  
R\$ 8.800







TD DR FEICKERT BLACKBIRD



Transrotor ZET-3 NEW VERSION, Prato 70mm KONSTANT EINS,  
Regulador de velocidade 33/45 RPM  
Braço SME SERIE 5 - Cápsula Bez-Micro LPs



CD MERIDIAM 808 COM TRANSP.NOVO



CX HANSEN EMPEROR  
IMPECAVEL



CAIXA SONUS FABER  
STRADIVARI IMPECAVEL

## NOVO ESPAÇO AUDIO CLASSIC

Venha conhecer nossa proposta de te apoiar no hobby que o faz feliz. Estamos completando 18 anos nesta atividade. Esperamos continuar ao seu lado pois acreditamos que a música é a herança que fica como uma mensagem de otimismo e alegria.



Assista aos vídeos e conheça melhor a nossa loja!





# CABO DIGITAL COAXIAL FEEL DIFFERENT FDIII

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Antes de fazer minhas observações a respeito do cabo digital coaxial FDIII da Feel Different, queria agradecer publicamente o Junior Mesquita pela paciência em nos fornecer um set completo por mais de seis meses.

Foi fundamental este tempo de empréstimo para podermos conhecer em detalhes cada modelo, poder ouvir um set completo em nosso Sistema de Referência, assim como ouvir seu grau de compatibilidade com os inúmeros produtos testados neste mesmo período.

Sabemos que muitos fabricantes e importadores de cabos estranhavam essa nossa exigência de permanecermos com os produtos em teste por pelo menos 90 dias e cabos por pelo menos 120 dias, mas é essencial para que passemos aos nossos leitores uma ideia segura do que observamos.

Ainda que muitos “desdenhem” de diferenças entre cabos, poder usar os cabos em sistemas com assinaturas tão distintas nos dá muito maior consistência para fechar a questão de compatibilidade

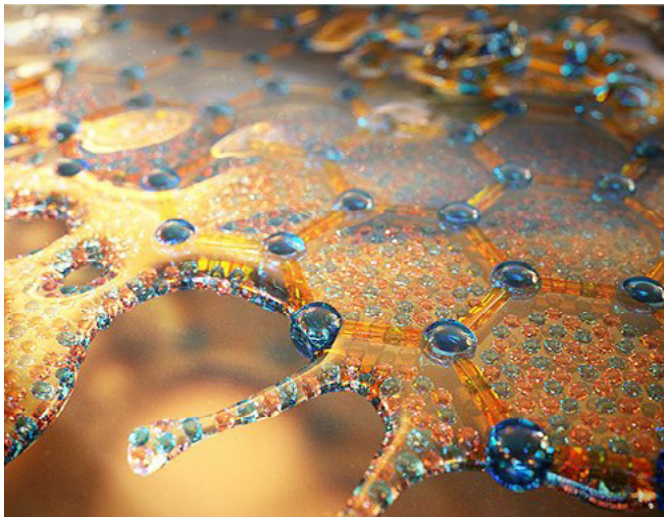
deles. Pois muitas vezes este grau de compatibilidade não é tão alto e isso certamente pode ser um problema para aqueles leitores que precisam comprar no escuro.

Neste aspecto, a linha FDIII tem um dos maiores índices de compatibilidade de cabos testados por nós nos últimos cinco anos! O que significa que muitos de vocês que puderem ouvir em seus sistemas estes cabos, irão ter uma ideia consistente de suas qualidades sonoras.

Em todos os testes anteriores (cabo de interconexão, força e caixa), enfatizei a qualidade de acabamento dos Feel Different e o esmero em todos os detalhes do Junior em oferecer ao cliente um produto que, neste quesito, concorre de igual para igual com os melhores importados!

Isso é um mérito que precisa ser destacado e mostra o avanço dos fabricantes nacionais em busca de um nicho deste mercado tão competitivo. ▶

O digital coaxial FDIII utiliza condutores de cobre OFC 99%, cobre OFC 89%, prata 98% e banho de ródio e grafeno. Os terminais podem ser WBT ou Supra.



**Grafeno**

Ele foi utilizado em todos os dois Streamers da Cambridge Audio testados por nós, e no transporte dCS Scarlatti. Ligados no DAC Scarlatti, e nos Nagra HD DAC X e TUBE DAC.

Uma coisa bastante comum nos cabos nacionais que eram enviados para nós, na virada do século, era que o fabricante tinha muita dificuldade de “replicar” a mesma performance em toda uma série de cabos de interconexão, digital, força e caixa. Tanto que fiquei cada vez mais atento a este problema e passei a solicitar o envio do set completo para realizarmos os testes e constatarmos se isso ainda ocorria ou havia sido solucionado.

A série FDIII, em termos de assinatura sônica, me pareceu muito coerente. O cabo de força, um pouco menos, mas segundo o Junior essa questão já foi corrigida e em breve ele estará nos enviando a versão MkII.

E o grau de compatibilidade de todos foi muito alto. Como o de interconexão e caixa, o digital possui excelente equilíbrio tonal, com agudos muito limpos, extensos e naturais.

O decaimento é bastante suave, possibilitando ouvir com precisão as ambiências e os rebatimentos das salas, em gravações feitas em salas de concertos.

A região média possui aquele equilíbrio essencial em termos de transparência e calor, fazendo com que gravações com erro de equalização ou compressão se tornem menos agressivas.

E os graves, possuem corpo, peso, velocidade e energia.



O soundstage é, como em todo FDIII, um prazer! Excelente silêncio entre os instrumentos, possibilitando um foco e recorte perfeito, planos com enorme profundidade e largura, importantíssimos para apreciação de música clássica ou big bands!

As texturas, graças ao alto nível do equilíbrio tonal, são excelentes, tanto em termos de paleta de cores como de intencionalidade.

Os transientes, como escrevi no teste do cabo de caixa, têm aquela precisão do “para e arranca”, tão fundamental para o correto andamento e marcação rítmica.

A dinâmica, tanto a micro como a macro, são corretas e possuem a sensação de escala entre o piano e o fortíssimo com autoridade e folga.

O corpo harmônico, sempre uma pedra no sapato do digital, no FDIII encontrará uma “ajudinha” que pode, nas captações de distância correta entre o microfone e o instrumento, perfeitamente enganar nosso cérebro.

A materialização física do acontecimento musical é bastante verossímil nas excelentes gravações e, nas medianas, conseguimos nos concentrar sem esforço no acontecimento musical.

A musicalidade é sempre quente, convidativa e relaxante!

### CONCLUSÃO

Um cabo digital voltou a ser um cabo de suma importância para quem optou por uso apenas de streamer. Pois, como sempre escrevo aqui, ele ainda sofre de duas limitações audíveis: pouco 3D, sendo um som sempre mais frontalizado, e um equilíbrio tonal que ainda não permite uma apreciação de texturas mais realistas e envolventes.

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Condutores	Cobre 99% OFC, cobre 89% OFC, prata 98%, ródio (banho), grafeno (americano)
	Bitola	2,5 mm
	Geometria	Trança
	Metragem padrão	1 metro
	Conexão	WBT 0144/SUPRA PPX (Conectores de cobre puro, banhados com ouro e isolados com teflon)
	Blindagens	Duas - Sendo uma delas teflon

Então, a escolha de um bom DAC e um cabo digital para contornar estas limitações, no meu modo de entender é vital! Pois, do contrário, longas audições se tornam cansativas e distantes.

O FD III coaxial pode perfeitamente ser a solução deste cabo digital, para sistemas Estado da Arte.

Como escrevi acima, sua construção, acabamento e performance atenderá 99% dos consumidores que desejam um cabo digital Estado da Arte final.

Se este é seu caso, peça uma audição e tire suas conclusões. ■

### PONTOS POSITIVOS

Uma relação custo/performance difícil de bater.

### PONTOS NEGATIVOS

Nenhum.

### CABO DIGITAL COAXIAL FEEL DIFFERENT FDIII

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	13,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

**Feel Different**  
(21) 99143.4227  
RCA 1m (par) = 7.450  
(promoção 6.450)

**ESTADO DA ARTE**  
SUPERLATIVO





## OU APRENDEMOS A ABSTRAIR DETERMINADAS LIMITAÇÕES OU JAMAIS ESTAREMOS SATISFEITOS COM O NOSSO SISTEMA

Nos meus sessenta e dois anos aprendi que muitos audiófilos vivem insatisfeitos com os seus sistemas, não por suas limitações e sim por ter expectativas exageradas em relação a reprodução de música eletronicamente.

Muitos possuem uma referência “imaginária” do que seria o ideal, comprometendo, com essa “obsessão sonora” de ouvir excelentes setups, possuir sistemas que poderiam lhe proporcionar enorme prazer em ouvir suas músicas.

Assim como a psicanálise estuda os tipos psicológicos, certamente também existem os “tipos audiófilos” - meu pai os classificava como: ansiosos, inseguros, platônicos e perfeccionistas.

O ansioso erra pela sua incapacidade de esperar o ajuste fino e de detectar os elos fracos.

O inseguro por não confiar em seus ouvidos e sempre achar que o outro ouve e sabe mais do que ele.

O platônico sonha com o sistema que não pode ter.

E o perfeccionista acredita que nada está à altura de suas expectativas e exigências.

Todos os quatro tem cura, felizmente! Mas para se mudar velhos hábitos, sabemos que se exige esforço e disciplina. O primeiro passo obviamente é entender aonde estamos falhando, e o segundo e mais importante é querer corrigir os erros e nos comprometermos 100 % com este objetivo.

Não pense que essa mudança será fácil, mas os resultados são consistentes, se o amigo leitor seguir essa regra básica.

Antes de iniciar as correções, faça uma análise criteriosa do que você espera do seu sistema, e de zero a dez classifique o seu sistema nos quesitos que mais te agradam e os que mais o deixam frustrado.’

Lembre-se de que este “pente fino” precisa ser feito embasado em critérios como: os quesitos da Metodologia ou quesitos pessoais que não sejam demais subjetivos.

Feita essa radiografia do sistema, busque referências auditivas seguras para poder usar como ferramenta em todos os ajustes que você achar que sejam necessários em seu sistema.

Essas “referências” são gravações de boa qualidade técnica, e que possam ajudá-lo a entender o que ocorre com o seu sistema. Use apenas gravações de instrumentos acústicos e vozes. E não deixe de ouvir essas gravações escolhidas nos sistemas de amigos, revendas e showrooms de importadores.

E não tenha vergonha de anotar tudo que perceber: isso irá lhe garantir a segurança que todos nós precisamos para caminhar com as próprias pernas.

Claro que toda caminhada, solitária no início, sempre causa um certo desconforto ou incertezas. Mas, à medida que você coloque em prática suas observações, e os resultados sejam consistentes, essas dúvidas cessam.

A maior prova de que você está evoluindo, ocorrerá no momento em que você perceber que os ajustes estão resgatando gravações que você sempre gostou, mas foram deixadas de lado, pelo fato de soarem ruins no sistema.

Agora, caso ocorra o oposto (quanto mais você ajuste o sistema, menos gravações tocam bem), pare tudo, pois o resultado está sendo o inverso do pretendido.

Não caia nessa armadilha, nunca mais!

Essa “falácia” de que um sistema hi-end não consegue tocar gravações tecnicamente limitadas é argumento do século passado! Um sistema hi-end corretamente ajustado e com o melhor equilíbrio tonal possível, resgatará a maioria de seus discos.

E quanto mais os elos fracos forem corrigidos, e os upgrades forem mais consistentes, sua paixão e prazer por ouvir música aumentará exponencialmente!

Então não hesite em seguir nessa direção, pois ela o levará ao maior de todos os objetivos: o sistema tocar toda a sua discoteca!

E, por fim, uma última importante dica: aprenda a abstrair as limitações técnicas de suas mídias. Este exercício é de fundamental importância para os que não conseguem abstrair os “cliques & plocs” dos LPs, ou a bidimensionalidade do palco do Streamer, ou as limitações de gravações tecnicamente limitadas dos nossos CDs. Pois sem essa abstração, estaremos sempre dando maior atenção às limitações do que as virtudes que a música reproduzida eletronicamente pode nos proporcionar.

Siga essas dicas e acredite: nada pode dar errado! ■



**XX** Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Vídeo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de *Percepção Auditiva*, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

#### DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

#### COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

#### RCEA \* REVISOR CRÍTICO

#### DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

#### CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

#### TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

#### AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

[www.instagram.com/wcjrdesign/](http://www.instagram.com/wcjrdesign/)

---

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 [www.clubedoaudiovideo.com.br](http://www.clubedoaudiovideo.com.br)

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

---

EDITORA  
**AVMAG**



## VENDAS E TROCAS

### VENDO / TROCO

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.  
Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material.  
R\$ 9.800.

### - DAC Gryphon Kalliope.

Em estado de novo, na caixa. Um dos mais aclamados DACs da Atualidade. Conversão 32bit/384 KHz assíncrono baseado no conversor ESS SABRE ES9018. Conversão DSD e PCM até 32bit/384 KHz. Controle de fase, mute, seleção de entradas e seleção de filtro digital via controle remoto. R\$ 52.000.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257



DAC Gryphon Kalliope



### VENDO

- Cabo Ágata 2 XLR - 1,2 m.

IMPECÁVEL! R\$ 8.000.

- Par de monoblocos Pass Labs 100.5.

(seminovo). R\$ 50.000 (o par).

**Fernando Andrette**

fernando@clubedoaudio.com.br





**VENDO**  
- Vendo toca disco Storm em excelente estado. Sem braço. Embalagem original. US\$ 10.000  
**Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br



# UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão




Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial  
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



**UPSAI**  
sistemas de energia